

# CORES

a revista de responsabilidade socioambiental da Fieg



Sistema  
**FIEG**

Jul | Dez de 2009 - Edição 4 - Ano 2

## O custo benefício de se investir em educação

Maioridade do  
Estatuto da Criança  
e do Adolescente  
mostra avanços  
na conquista de  
uma sociedade mais  
justa, harmônica  
e equilibrada,  
e lança novos  
desafios





# Para elas, vence quem participa.

O esporte é a atividade mais democrática e igualitária que existe. Na quadra, campo, piscina ou pista, todos são iguais. Todos são atletas com o mesmo objetivo: dar o seu melhor. Por meio do departamento de Lazer SESI/SAMA, que mantém em seu Complexo Residencial, a SAMA proporciona a centenas de crianças em risco social a rara oportunidade de se iniciar no esporte. Os alunos praticam futebol, vôlei, natação, entre outros. Já a Academia de Tênis SAMA revela talentos mirins nas quadras. Com isto, estes pequenos atletas têm a chance de conquistar mais do que vitórias. Conquistam autoestima, respeito e dignidade. Para elas, só o fato de participar já é uma vitória.

↙ Ao todo, 316 crianças e adolescentes, dos 5 aos 17 anos, são assistidos pela SAMA.

- Futebol de campo: 89 alunos
- Futsal Feminino: 15 alunas
- Natação: 48 alunos
- Escola de atletismo: 11 alunos
- Tênis: 137 alunos
- Voleibol: 46 alunos



Compromisso com a vida

### Identidade própria

A **Cores** chega à 4ª edição com uma boa bagagem de experiência na divulgação da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), conseguindo identidade própria entre as publicações veiculadas nesse segmento. Os temas que a revista aborda têm um impacto muito grande na vida das pessoas e das empresas, e estão afetos aos valores e crenças de cada um. Muitos projetos divulgados pela **Cores** se constituem exemplos de conduta e consciência política e social. É crescente o interesse das empresas pelo assunto e o reconhecimento do papel que lhes cabe na construção de um mundo com novos valores, que preconize outros paradigmas, alinhados com a doutrina da sustentabilidade.

Nesta edição, os leitores terão a satisfação de acompanhar relatos e projetos que estão mudando a vida de muitas comunidades, e uma análise da realidade do Brasil de hoje, depois de decorridos 19 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A **Cores** é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e de seu Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores-GO), e foi concebida durante as reuniões do conselho, pelas empresas que o integram, com o intuito de fomentar a discussão em torno da responsabilidade social empresarial. A revista tem uma proposta diferente das publicações convencionais. Além de não ter fins lucrativos, os custos de produção são bancados por meio de um sistema de cotização em que todos participam, criou-se, com isso, um espírito de parceria e compromisso com o sucesso da publicação. O conteúdo resulta de ideias, sugestões e contribuições dadas por um conselho editorial, formado pelas empresas associadas ao Cores-GO.

A revista é semestral e foi lançada em 2008; veicula em Goiás, onde é editada, e em outros estados. Apoiam esta edição: Eternit, Evoluti, Fundação Aroeira, Goiarte, Halex Istar, Jalles Machado, Mabel, Mineração Maracá, Mineração Serra Grande, Nestlé, Sama, Scitech Medical, Sesi, Votorantim.

da REDAÇÃO  
([sintese@sintese.org.br](mailto:sintese@sintese.org.br))

# ÍNDICE

ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CANCER DE GOIÁS



## 12 Investir na criança é cuidar do planeta

A garantia de educação e qualidade de vida para crianças e jovens constitui avanço rumo à sustentabilidade dos negócios e do planeta

## 28 Retorno às origens

Diretor executivo da Fundação Aroeira, Eugênio de Britto Jardim, fala dos dez anos da instituição

## 5 Opnião: Synésio Batista da Costa

Garantia de direitos requer mobilização

## Artigos

4 **Paulo Afonso Ferreira**  
*Crianças e adolescentes, preocupação de todos*

6 **Antônio de Sousa Almeida**  
*Cores: caminhos percorridos e a trilhar*

8 **Dilma Pimentel**  
*Responsabilidade social muda ciclo de gestão*

26 **Fábio Henrique Cordeiro**  
*A responsabilidade social e a gestão do negócio*

34 **Edson Cândido Pinto**  
*Alta carga tributária dificulta ações sociais*

36 **Christiano Verano**  
*Lixo ritmado, batuque reciclado*

40 **Marisa Brandão Soares Martins**  
*O empreendedorismo forma o jovem para a vida*

44 **José Taveira Rocha**  
*Crédito como instrumento de responsabilidade*

46 **Rodrigo da Rocha Loures**  
*Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio é o desafio*

### PUBLICAÇÃO



**Presidente da Fieg**  
Paulo Afonso Ferreira

**Presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social**  
Antônio de Sousa Almeida

**Superintendente**  
José Eduardo de Andrade Neto

**Gerente de comunicação**  
Joelma Pinheiro

### CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICIDADE

**SínteseCom**

[sintese@sintese.org.br](mailto:sintese@sintese.org.br)  
[www.sintese.org.br](http://www.sintese.org.br)

**Edição**  
Márgara Morais

**Reportagem**  
Geórgia Cynara  
Lourdes Souza  
Adriano Marquez Leite

**Projeto gráfico**  
Bruno Galiza

**Design gráfico**  
Onze Comunicação  
Multimídia

**Foto de capa**  
Jalles Machado

**Fotografia**  
Sílvio Simões

**Impressão**  
Gráfica Kelps

**Tiragem**  
6,5 mil exemplares



# Crianças e adolescentes, preocupação de todos

Por Paulo Afonso Ferreira

A maioria do Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe-nos a certeza de que sua aplicação apresentou resultados positivos, mas deixando um caminho enorme a percorrer até a concretização dos ideais de seus idealizadores.

Em qualquer lugar do mundo, principalmente no Brasil de hoje, as questões do menor requerem prioridade absoluta para soluções, que demandam tempo e acontecem pouco.

Equívocam-se aqueles que consideram assunto de tamanha amplitude, complexidade e gravidade problema exclusivo dos governos, quando a responsabilidade é de todos, da família, das religiões, dos mais diferentes segmentos e instituições, da sociedade na sua inteireza absoluta. Sem essa compreensão, participação e integração, não se mudam mentalidades.

Números e fatos de alguma forma relacionados aos 19 anos do atual Estatuto da Criança e do Adolescente merecem ser considerados. A própria Unicef participou do balanço dos avanços e entraves ocorridos no seu tempo de duração, a começar da taxa de mortalidade de crianças de até 1 ano de idade. Segundo dados do IBGE, em 1991, de cada mil crianças nascidas vivas, 45 morriam antes de completar 1 ano de vida e, em 2006, o número caía para 25, ou quase 45% a menos.

Esse sucesso, contudo, contrasta com indicadores muito negativos. Vejamos a taxa de homicídios entre crianças e adolescentes na faixa etária dos 10 aos 19 anos. No geral, de acordo com o Ministério da Saúde, ela se elevou de 22,2% em 2000 para 23,1% em 2005, crescimento de 4,1%. Mas na região Sudeste do País, a mesma taxa mais do que dobrou, saltando de 11,8% para 32,3%, mostrando uma situação que piorou 79,9%.

*“ Em qualquer lugar do mundo, principalmente no Brasil de hoje, as questões do menor requerem prioridade absoluta para soluções, que demandam tempo e acontecem pouco. ”*

Resultados muito expressivos são constatados em termos de taxa de escolarização líquida do ensino fundamental em todas as regiões. Para o IBGE, os números ampliaram-se de 81,4%, em 1992, para 94,8%, em 2005, significando melhoria de 15,5%. Surpreendentemente, o Nordeste foi a parte do Brasil onde mais essa taxa cresceu, atingindo 34%. Mais animador, ainda, verificou-se no ensino médio, com a taxa de escolarização líquida subindo 154%.

Aprimorar o Estatuto da Criança e do Adolescente será acrescentar-lhe normas realmente capazes de despertar neles e em suas famílias a percepção de valores éticos, noções de cidadania e, sobretudo da importância do trabalho.

Sobre crianças e adolescentes, na observação das estatísticas e no acompanhamento da realidade no dia-a-dia, muitos desafios nos chamam a atenção, emergindo dos noticiários e preocupando-nos profundamente. A ausência da responsabilidade familiar é notória, sobretudo nas periferias das cidades, com consequências dolorosas e quase sempre irreversíveis no restante

de suas vidas. O envolvimento com drogas e criminosos da pior espécie, a gravidez infantil, a prostituição e tantos outros crimes tenebrosos, cada vez mais comuns, não decorrem exclusivamente de fatores econômicos, mas da indiferença paterna e materna, que permite aos filhos a liberdade das ruas. Nesse aspecto, falta uma política pública mais forte e objetiva, capaz de proporcionar a crianças e adolescentes, alvos fáceis da marginalidade e da maldade humana, proteção real e recuperação eficiente para os infratores.

Orgulha-me pertencer a uma instituição que realmente contribui para o presente e futuro melhores de crianças e adolescentes. Aliás, a preocupação com o social é ampla em suas ações. Um dos mais dinâmicos conselhos temáticos da Federação das Indústrias do Estado de Goiás é justamente o de Responsabilidade Social. Seu presidente, Antônio de Sousa Almeida, é um idealista prático, empenhado em mobilizar um número cada vez maior de empresas goianas para o exercício dessa atividade que as dignifica e valoriza.



# Garantia de direitos requer mobilização

Por Synésio Batista da Costa

*Próximo de completar seu 20º aniversário, o Estatuto da Criança e do Adolescente promoveu inúmeras transformações e garantiu direitos, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido nessa luta*

O respeito aos direitos de crianças e adolescentes brasileiros deu grande salto nos últimos 20 anos, mas ainda há muito que se fazer para que esses avanços não se percam e o País retroceda nesse campo. Garantir uma boa qualidade de vida aos jovens não é apenas uma questão que refletirá no desenvolvimento socioeconômico; é sobretudo de valorização do ser humano, respeito à sua dignidade e de dar a ele condições para um desenvolvimento pleno.

Marco dessa luta histórica na defesa de direitos humanos no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é fruto de uma ampla mobilização da sociedade civil, no final da década de 1980. E embora até já tramitem hoje, no Congresso Nacional, projetos para modificá-lo, os esforços devem ser concentrados para implementar o sistema de garantia de direitos que o estatuto preconiza atualmente, além de assegurar proteção integral para crianças e jovens.

Nestes quase 20 anos de aprovação do ECA ocorreram muitos avanços que se devem aos órgãos de controle previstos no estatuto, como os conselhos tutelares, que já existem em mais de 4 mil cidades brasileiras, o que corresponde a 70% total dos municípios do País.

Também fundamentais para a garantia de direitos, a criação dos conselhos mu-

nicipais, estaduais e Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) e a própria atuação do Ministério Público e das entidades da sociedade civil, como é o caso da Fundação Abrinq, tem se mostrado pertinente nessa soma de esforços na busca de soluções para os problemas relativos à área da infância e da adolescência.

Fazer com que a lei seja aplicada em sua totalidade exige mudança cultural da sociedade e, principalmente, esforço político de nossos governantes. Para as organizações que trabalham com infância e juventude, o poder público ainda não conseguiu se estruturar para atender as diretrizes do ECA, fato que impacta na implantação e implementação de políticas públicas de qualidade e continuadas, nas áreas de saúde, educação, esporte, cultura e lazer.

Há ainda um longo e árduo caminho a ser percorrido até que o ECA seja respeitado plenamente. Trabalho escravo, abuso sexual e até envolvimento no crime organizado e tráfico de drogas ainda têm sido notícias recorrentes de violações graves dos direitos de crianças e adolescentes, e para mudar essa situação inúmeras ações se fazem necessárias.

É preciso conhecer a problemática profundamente, e sensibilizar a sociedade para que ela própria se mobilize contra esses cri-

mes. Além disso, a formação de professores e educadores é também atividade necessária para a identificação de situações de violência sexual e trabalho infantil nas suas piores formas.

As famílias não podem ficar de fora dessa luta. A disseminação de informação para todas as comunidades gera um fluxo retroativo que envolve o esclarecimento sobre esses problemas e, conseqüentemente, o combate aos mesmos.

Por tudo isso, colocar a criança e o adolescente como prioridade é fundamental para o avanço da sociedade brasileira. Investir no desenvolvimento dos jovens é assegurar o futuro de uma geração bem preparada intelectualmente e para o mercado de trabalho e, neste sentido, o investimento na educação é opção transformadora das sociedades e indutora na busca da garantia de outros direitos.

Estado, sociedade e famílias devem estar atentas em relação à garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. Também cada um de nós tem a sua parcela de responsabilidade nesse processo. Ao construirmos uma sociedade protetora e que garanta infância e adolescência plenas, teremos cidadãos conscientes e bem preparados, transformadores da realidade do nosso País.

\* A Fundação Abrinq, instituição sem fins lucrativos, foi criada em 1990 - ano da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - com o objetivo de mobilizar a sociedade para questões relacionadas aos direitos da infância e da adolescência. Seu trabalho é pautado pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989), Constituição Federal Brasileira (1988) e Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

**Synésio Batista da Costa** ([synesio@fundabrinq.org.br](mailto:synesio@fundabrinq.org.br)) é presidente da Fundação Abrinq



# Caminhos percorridos e a trilhar

Por Antônio de Sousa Almeida

O ano de 2009 foi de muitas realizações para o Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores) da Fieg. Cumprimos com êxito o papel de discutir políticas de responsabilidade social empresarial (RSE), participando da Conferência Internacional do Instituto Ethos 2009, de fóruns, palestras e seminários e das reuniões do Cores, que permitiram avançar no documento que resultou no novo planejamento estratégico do conselho – importante passo para a sistematização de discussões e ações de responsabilidade social em nosso Estado.

Tivemos encontros e palestras com especialistas da área, como o presidente do Comitê Mundial da Norma de Responsabilidade Social (ISO 26000), Jorge Emanuel Reis Cajazeira; e o presidente da Fundação Abrinq, Synésio Batista da Costa, que enriqueceram as discussões em torno do tema da responsabilidade social.

Juntamente com Belcar Caminhões, e outras empresas associadas ao Cores, Universidade Católica de Goiás, Universidade Federal de Goiás, Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Goiás, Movimento dos Catadores de Materiais Recicláveis, ONG Moradia e Cidadania, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, dentre outras organizações, nosso conselho participou dos debates e iniciativas do Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social de Goiânia. Graças a essa ação da sociedade organizada, a Prefeitura da Capital lançou o programa Goiânia Coleta Seletiva de Porta em Porta. Hoje, nossa luta é para incluir os catadores no processo da coleta, já que o grande objetivo do fórum é dar a eles a oportunidade de trabalharem de forma legal e digna, com o apoio do poder público.

*“Esperamos que em 2010 a iniciativa de implementar a responsabilidade social em Goiás continue resultando em mudanças de comportamento – tanto na esfera individual quanto na empresarial.”*

Nesse sentido, outras ações estão sendo empreendidas visando estruturar as cooperativas e capacitar os catadores, a exemplo da realização de cursos que fazem parte do programa de empresas incubadoras da Universidade Federal de Goiás.

No entanto, para que o programa seja aplicado em sua totalidade, faz-se necessário um maior investimento da Prefeitura da Capital na infraestrutura, e nas áreas social e trabalhista das cooperativas e associações. Para que isso aconteça, o conselho e os parceiros do Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social vêm munindo o poder público com informações, além de arrebatar apoios à causa e cobrar ações concretas por parte do município.

Outra frente de trabalho do Cores é a busca pela equalização das ações de responsabilidade social das empresas com os

8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, desde que eles foram divulgados, em 2004, durante a Conferência Internacional do Instituto Ethos, em São Paulo-SP.

Atualmente, participamos de um grupo de trabalho com a Caixa Econômica Federal, na promoção e disseminação do Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) Brasil ([www.odmbrasil.org.br](http://www.odmbrasil.org.br)), pelo qual cada município brasileiro pode acompanhar o avanço de seus estados no cumprimento das metas do milênio, no endereço [www.portalodm.com.br](http://www.portalodm.com.br).

Esperamos que em 2010 todas essas iniciativas se multipliquem, aprofundem a discussão e a implementação da RSE em Goiás e continuem resultando em mudanças de comportamento – tanto na esfera individual quanto na empresarial – que nos conduzam a um mundo mais humano e sustentável.

# Scitech Medical

## Inovação, Saúde e Solidariedade

Nosso compromisso com a sociedade ultrapassa as relações de mercado. Por isso, estendemos as ações de responsabilidade social para as comunidades carentes de Goiás e de outros estados onde a Scitech mantém filiais. Em Aparecida de Goiânia, o atendimento à Creche Maria de Nazaré espelha bem os esforços empreendidos pela empresa para consolidar uma política de inclusão social. Lá, 130 crianças de três meses a sete anos de idade são assistidas em suas necessidades básicas por uma equipe integrada por profissionais de diversas áreas, com uma só missão: assegurar-lhes uma infância digna de ser vivida.



Inovação em Benefício da Vida



# Responsabilidade social muda ciclo de gestão

Por Dilma Pimentel

Ao assumir uma gestão socialmente responsável, a empresa se abre para ouvir e ser questionada por seus interlocutores. A proposta de ter compromissos com todos os públicos altera o ciclo de gestão, que deixa de ser o negócio simplesmente e se volta para a sociedade – movimento que torna a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) um caminho sem volta.

Por isso, antes de se divulgar socialmente responsável, é preciso que a organização esteja consciente se quer ter de fato tal comprometimento. Esse é o primeiro passo para a implantação da RSE. Para evitar que seus esforços fiquem presos a meras estratégias de marketing, o empresário deve se preparar buscando informações nas entidades referenciais no assunto. Na lista de entidades estão o Instituto Ethos, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, conselhos temáticos de responsabilidade social, as federações de indústrias e Sesi.

A partir de então, a implantação da RSE precisa ser oriunda do planejamento estratégico e as ferramentas de gestão estarem baseadas em princípios, desempenho e processos. Se enxergarmos a RSE como compromisso com todos os públicos, um dos pontos principais passa a ser o envolvimento da alta direção da empresa com o projeto. Isso evita que a responsabilidade social possa ficar relacionada a apenas uma área ou grupo de profissionais. Um dos exemplos comuns observados no dia-a-dia é a responsabilidade social ficar concentrada nos setores de recursos humanos e/ou

comunicação, mas sem apoio e participação da alta direção da empresa.

Para ser socialmente responsável, a organização precisa conhecer o que seus públicos pensam sobre ela e fazer a sua gestão voltada para isso. Motivadas pelo modismo e não pelos princípios desse conceito, há organizações que adotam algumas ferramentas de RSE de forma aleatória. Assim, o caminho fica incompleto, em uma via de mão única e não de mão dupla, como pressupõe esse modelo de gestão.

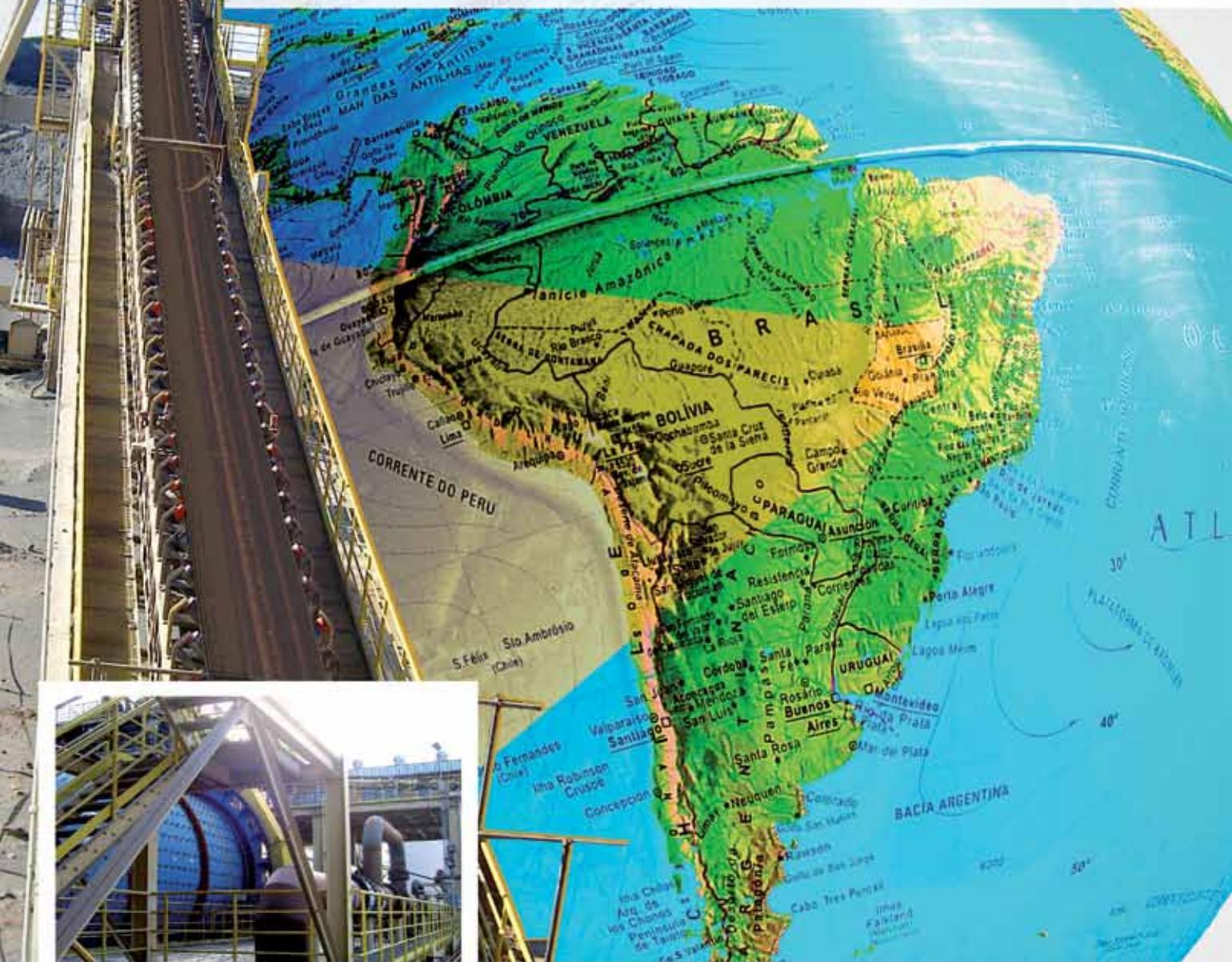
A sociedade não espera que as empresas resolvam todos os problemas, mas sim, que as metas estabelecidas sejam efetivadas – o que implica, em primeiro lugar, no cumprimento das obrigações legais inerentes ao negócio,

*“A proposta de ter compromissos com todos os públicos altera o ciclo de gestão, que deixa de ser o negócio simplesmente e se volta para a sociedade – movimento que torna a Responsabilidade Social Empresarial um caminho sem volta.”*

como legislação trabalhista e recolhimento correto dos impostos. Trata-se de um princípio ético básico. O problema é que há empresas que, ao optarem por ser socialmente responsáveis, precisam começar a organizar as suas obrigações do zero. Nesse momento, a RSE leva a fama de encarecer os custos.

Com o alinhamento interno da gestão e a aproximação com a sociedade, o negócio ganha unidade, coerência e reduz as vulnerabilidades. Além do que, atualmente, em mercados cada vez mais competitivos e regulados por critérios não financeiros, fica difícil uma empresa pensar em estabilidade em médio e longo prazo, se não tiver uma reputação vinculada à ética, transparência e responsabilidade social.

# Crescendo junto com Goiás



## mineração inteligente

A Mineração Maracá Indústria e Comércio, da Yamana, foi a maior exportadora no estado de Goiás nos últimos dois anos. Neste ano, segue no topo entre as três maiores. Ao gerar empregos e expandir sua operação no estado, a empresa reafirma sua missão de promover o desenvolvimento socioeconômico dentro dos princípios de saúde, segurança e proteção do meio ambiente, com respeito aos seus colaboradores e às comunidades.



# YAMANAGOLD

Mineração Maracá Indústria e Comércio S.A.

# Empresa promove educação e lazer para crianças e idosos

Serviços essenciais a uma vida digna e próspera são oferecidos pela Mabel aos colaboradores e à comunidade da região onde a empresa está instalada

Crianças e adolescentes filhos de colaboradores e habitantes das regiões próximas às unidades da Mabel são o foco principal da política de responsabilidade social desenvolvida pela empresa, ao longo dos 57 anos de suas operações. Além de projetos sócio-educativos direcionados aos pequenos, a empresa promove a educação de seus colaboradores, tendo em vista a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais. Programas de educação profissional e projetos de incentivo cultural e esportivo são uma constante dentro da empresa, que vê neles uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais em Goiás.

Para a assistente social e coordenadora de serviço social e responsabilidade social da Mabel, Tatyana Abadia Stival, a criança é o agente transformador da sociedade, por isso, deve ser contemplada com iniciativas que visem seu pleno desenvolvimento. “A educação infantil está vinculada às práticas de responsabilidade social coletiva e individual, e ao consumo consciente, e abrange ensinamentos sobre como economizar água e dar destinação adequada para o lixo”, revela.

**Escola para todos** – No Centro de Educação Infantil Pequenos Mabelinos, crianças de até 7 anos de idade brincam e participam de atividades educativas enquanto as mães trabalham. Na Escolinha

Tia Claudia, extensão da creche mantida pela Fundação Nestore Scodro, filhos de colaboradores da Mabel e crianças da vizinhança, com idade entre 3 e 5 anos, têm acesso à pré-alfabetização, jardim I e jardim II, no período matutino e vespertino. A escola conta com três estagiários da área da educação e funciona no Conjunto Habitacional Mabel, em Aparecida de Goiânia-GO. Ao todo, os serviços oferecidos para os moradores do conjunto habitacional, como creche, escola e centro de saúde atendem, aproximadamente, 1.200 pessoas.

## Colaboradores e comunidade são beneficiados

Em 2003, a Fundação Nestore Scodro cedeu uma unidade residencial adaptada do Conjunto Habitacional Mabel para a rede estadual de ensino, ampliando a infraestrutura física do ensino fundamental nas proximidades da fábrica, contribuindo para o desenvolvimento daquela região.

Para assegurar o crescimento pleno do público atendido por seus programas, a Mabel oferece almoço gratuito às crianças e jovens entre 7 e 14 anos de idade, filhos dos colaboradores residentes no conjunto habitacional e entorno. Implantado em 1996, o programa de alimentação beneficia atualmente 65 crianças.



*Empresa fornece alimentação gratuita, diariamente, para 65 crianças, entre filhos de colaboradores e da comunidade local*



*A prática do esporte contribui para a formação dos adolescentes e conta com a participação ativa da empresa e de colaboradores voluntários*

## Esporte e lazer para uma vida ativa

O Vida Ativa, programa desenvolvido em parceria com o Sesi, leva crianças de 7 a 12 anos para as aulas de natação e ginástica, além de oferecer acompanhamento pedagógico para que elas possam realizar as tarefas escolares, e transporte gratuito. A versão do programa para a terceira

idade atende colaboradores aposentados ou dependentes de colaboradores, que participam de oficinas de artesanato, aulas de hidroginástica e de palestras com temas relacionados à terceira idade.

No mês de julho, a Mabel realiza a colônia de férias para crianças e jovens, oferecendo a eles uma série de atividades educativas e de lazer, que contribuem para uma maior integração entre os filhos dos colaboradores. Estes também participam das aulas de futebol ministradas pelo projeto Gol de

Anjo, desenvolvido por voluntários da empresa, que cultivam nos jovens a disciplina esportiva, o respeito ao adversário dentro do esporte e outros valores que contribuem para uma formação adequada.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Lazer de Aparecida de Goiânia, a empresa oferece ainda aulas de karatê duas vezes por semana para crianças de 7 a 15 anos. Em 2008, os alunos ocuparam o pódio nos campeonatos municipais e estaduais de karatê realizados pela secretaria.

# Responsabilidade individual e coletiva define o futuro de crianças e jovens

SEST



*Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirma a importância da escola na socialização, aprendizagem e formação da personalidade da pessoa*

**A** 8ª Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada entre os dias 7 e 10 de dezembro, em Brasília-DF, terminou com a definição de diretrizes para a formulação de uma política nacional de promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, a ser finalizada em julho de 2010, com a aprovação de um plano decenal de ações que projete suas diretrizes como prioridades de Estado, e não apenas de governos.

O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) defende a descentralização político-administrativa e a municipalização das políticas públicas, com vistas a garantir o financiamento das ações de forma compartilhada pelas três esferas de governo.

Criado em 1991 pela Lei nº 8.242, o Conanda foi previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como o principal órgão do sistema de garantia de direitos do público infanto-juvenil. Sua gestão é compartilhada entre governo e sociedade civil, tendo entre suas atribuições a administração dos recursos do Fundo Nacional da Criança e do Adolescente (FNCA).

**Direito reiterado** – A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente, representou um divisor de águas na história da infância brasileira. Nasceu em decorrência de uma mobilização nacional da sociedade, que deu origem ao Fórum Nacional de Entidades Não-Governamentais de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Fórum DCA), movimento que recolheu cerca de seis milhões de assinaturas com o fim de garantir os direitos da criança e do adolescente como prioridade dentro da Constituição Federal de 1988.

Mesmo antes da promulgação do ECA, a Constituição Federal de 1988 já antecipava a visão da criança e do adolescente como sujeitos de direitos, conforme consta em seu artigo 227. Esta garantia de prioridade é detalhada pelo ECA, em seu artigo 4º, ao afirmar que a criança e o adolescente possuem: a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; b) precedência do atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública; c) preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas; d) destinação privilegiada de re-

ursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção à infância e à juventude.

**Conquistas e desafios** – Os indicadores sociais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, feita pelo IBGE em 2007, mostram que este princípio de prioridade absoluta nem sempre é respeitado, embora muitos avanços possam ser registrados no País, nas últimas décadas. A mortalidade infantil reduziu-se, ampliou-se o combate ao trabalho infantil, o acesso à educação vem aumentando, os níveis de pobreza da população diminuíram. Outros setores necessitam de maior atenção, como a ampliação do acesso a serviços de saneamento, o aumento da oferta de vagas na educação infantil, a melhora da qualidade do ensino, o combate à violência e exploração.

O País conseguiu reduzir, praticamente pela metade, o número de mortes de crianças de até 1 ano de idade. De acordo com o IBGE, em 1991, de cada mil crianças nascidas vivas, 45 morriam antes de completar 1 ano de vida e, em 2006, o número caía para 25, 45% a menos. Resultados expressivos são constatados em termos de taxa de escolarização do ensino fundamental em todas as regiões. Os números ampliaram-se de 81,4%, em 1992, para 94,8%, em 2005, significando melhoria de 15,5%. No ensino médio, a taxa de escolarização subiu 154% no período.

Para o presidente da Fundação Abrinq, Synésio Batista da Costa, o quadro positivo não diminui o esforço que a sociedade precisa fazer para que o estatuto seja cumprido. “O respeito aos direitos de crianças e adolescentes brasileiros deu grande salto nos últimos 20 anos, mas ainda há muito que se fazer para que esses avanços não se percam e o País retroceda nesse campo”, diz (página Opinião).

Mesmo entendimento tem a socióloga Graça Gadelha, coordenadora do Programa de Ações Integradas e Referenciais de Combate à Exploração Sexual Comercial e Tráfico de Crianças e Adolescentes para Fins Sexuais (Pair), da United States Agency for International Development (Usaid). De acordo com ela, os passos na consecução dos direitos fundamentais são lentos, considerando o cotidiano das crianças e adolescentes. “A educação é o caminho mais sólido em direção a uma nova consciência do ser humano,

pautada na responsabilidade para consigo, com o outro e com o meio ambiente, além de afastar meninos e meninas do trabalho precoce”, observa.

**Desigualdades regionais** – Dentre os desafios que o Brasil terá que enfrentar está o de superar a vulnerabilidade de crianças e adolescentes às violações de direitos, à pobreza, aliada à desigualdade social vigente em diversas regiões. Na lista das violações de direitos está a violência física e o abuso sexual cometidos contra crianças. Em se tratando dos adolescentes, a violência é

“*Considera-se criança, para efeitos da lei, a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade*”

(art. 2º/ECA)

maior fora de casa. O número de homicídios aumentou quatro vezes em 20 anos, em especial entre os meninos negros de famílias pobres das áreas urbanas, conforme dados do Unicef e da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República.

As crianças pobres têm mais do que o dobro de chance de morrer antes de completar 1 ano de idade, em comparação às ricas, e as negras, 50% a mais, em relação às brancas. A taxa de mortalidade infantil das crianças indígenas é o dobro em comparação com a das crianças brancas.



JUNIOR ACHIEVEMENT GOIÁS

*O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma a importância da escola como sendo o melhor caminho para a formação do público infanto-juvenil*

**Violação de direitos** – Em Goiás, a Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, ligada ao Ministério Público Federal (MPF-GO), tem como uma de suas principais ações o combate à pedofilia na internet, o tráfico de pessoas, e o abuso e exploração sexual infantil. “Nossa urgência está na melhor qualificação de agentes públicos das áreas de saúde, educação e segurança pública, que possam diagnosticar situações de ameaça e tomar as medidas cabíveis”, ressalta o chefe da procuradoria Ailton Benedito de Souza.

Em convênio com a ONG Safernet Brasil ([www.safernet.org.br](http://www.safernet.org.br)), associação civil de direito privado, responsável pela Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, o MPF-GO orienta as autoridades do poder público para a prevenção e combate à pornografia infantil, ao racismo e outras formas de discriminação veiculadas na internet. Entre janeiro e março de 2008, a ONG recebeu 48.129 denúncias de pornografia infantil postada na rede.

Segundo o advogado criminalista Antônio de Almeida Filho, que estuda o crime de pedofilia, a internet é tida como o meio que mais propicia a prática desse tipo de delito, e Goiás, um dos estados com o maior índice de casos na internet, hospedando 22% de tudo o que veiculou de pedofilia na rede virtual em 2007.

**Trabalho infantil** – Em Goiás, o índice de trabalho infantil vem caindo e já é considerado praticamente erradicado da economia formal, afirma a procuradora regional do trabalho, Jane Araújo dos Santos Vilani. Segundo ela, os casos de crianças trabalhando ocorrem mais no setor informal, nas ruas, terminais de ônibus, feiras livres, onde a fiscalização em geral é mais difícil. “Já na zona rural, houve retrocesso; há casos em que os trabalhadores levam seus filhos para as lavouras, para aumentar a produtividade”, diz.

A situação no campo é pouco conhecida. Uma das fontes é o anuário Estatísticas do Meio Rural, de 2006, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário. Por ele, 53% das crianças com até 7 anos são analfabetas, diante de 26% das crianças da cidade. A população da zona rural acima de 15 anos tem aproximadamente um semestre de estudo, enquanto nos centros urbanos a média é de 6 anos e 4 meses. Além do trabalho infantil, a falta de transporte escolar também dificulta o acesso à educação.

**Paradigma constitucional** – Na opinião da procuradora Jane Vilani, a população brasileira não incorporou o paradigma da proteção à criança, preconizado pela Constituição Federal de 1988, e ainda vive

## Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI)

O Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI) é um instrumento criado pela Unicef Brasil para ajudar na formulação e no monitoramento de políticas públicas orientadas à primeira infância. Seu objetivo é ajudar o País a atingir os compromissos assumidos na Declaração do Milênio.

Baseado nos preceitos da Convenção dos Direitos da Criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente, o IDI, que vai de 0 a 1, incorpora variáveis como a oferta de serviços de saúde e educação. Quanto mais próximo de 1, mais condições a criança tem de sobreviver, crescer e se desenvolver na primeira infância.

O último levantamento da Unicef compreende os anos de 1999 a 2004. Comparando o IDI nacional desse período, houve uma melhoria significativa: o valor saltou de 0,61 para 0,67, um acréscimo de quase 10%. Em 2001, Goiás registrou um IDI de 0,598, ocupando o oitavo lugar no ranking dos estados brasileiros com maior índice, acima da média nacional, então, de 0,539.

sob o estigma de vários mitos acerca do trabalho infantil, apesar de, contraditoriamente, possuir um dos arcabouços jurídicos mais avançados do mundo moderno em termos de proteção aos direitos da criança e do adolescente.

No estudo “A questão do trabalho infantil: Mitos e Verdades”, Vilani desmistifica conceitos antigos, que glorificavam o trabalho e o viam como um instrumento para a boa formação da personalidade e do caráter de crianças e jovens, e diz que a sociedade precisa exigir a derrocada desses mitos, bem como a cobrança de políticas públicas capazes de assegurar o cumprimento dos preceitos constitucionais e do Estatuto da Criança e do Adolescente.

# Mitos e verdades sobre o trabalho infantil

## MITO

## VERDADE

O trabalho ajuda na formação da personalidade, é uma escola de vida que torna o homem mais digno.

O trabalho precoce é deformador da infância e compromete o pleno desenvolvimento da criança e do adolescente.

É melhor a criança trabalhar do que ficar na rua, exposta ao crime e aos maus costumes.

Crianças e adolescentes que trabalham em condições desfavoráveis pagam com o próprio corpo; são submetidos a ambientes nocivos à saúde, vivem nas ruas ou se entregam à exploração sexual.

É bom a criança ajudar na economia e no sustento da família.

Quando a família se torna incapaz de prover seu próprio sustento, cabe ao Estado, e não à criança, apoiá-la.

Criança desocupada, na rua, é sinônimo de perigo, de algo perdido, de problema.

Esse era o fundamento do Código do Menor, de 1927, e da posterior “doutrina da situação irregular”. Hoje, se vive sob outro paradigma constitucional: o da doutrina da proteção integral.

Criança que trabalha torna-se disciplinada e tem condição de vencer profissionalmente quando adulta.

O trabalho precoce não qualifica e, portanto, é inútil como mecanismo de promoção social, além de gerar o absentismo escolar.

É natural que as crianças trabalhem com os pais, aprendendo um ofício.

A criança não está aprendendo um ofício, pois não se trata de aprendizagem, e, na maioria das vezes, sequer é remunerada.

Primeiro se deve investir na economia, depois no social, se a economia vai bem, o social também irá.

Pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que a erradicação do trabalho infantil e sua substituição pela educação universal renderão benefícios econômicos a uma taxa interna de 43,8%.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma utopia e está dissociado da realidade brasileira.

A questão do trabalho infantil deve ser enfocada sob a ótica dos direitos humanos, que são fundamentais, inegociáveis e inalienáveis.



## Leis mais rigorosas

Em fevereiro deste ano, foi sancionada a Lei nº 11.829, que criminaliza novas condutas envolvendo crianças e adolescentes e atualiza penas para crimes já previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. O projeto que a originou foi proposto pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia e teve como alvo intensificar o combate à produção, venda, distribuição e armazenamento de pornografia infantil, criminalizando condutas como a aquisição e posse de material pedófilo por meio da internet, passíveis de pena de um a três anos de reclusão, e multa.

A lei modifica o artigo 240 do estatuto para punir quem “produzir, reproduzir, dirigir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente”. A pena para esses delitos é de quatro a oito anos de reclusão, e multa. Quem agencia, facilita, recruta, coage ou intermedeia a participação de criança ou adolescente nessas cenas também incorre nas mesmas penas.

*Brasil avançou nos indicadores sociais relacionados à escolarização, mas enfrenta a pobreza e a desigualdade social em diversas regiões do País*

**Conselhos tutelares** – Para o coordenador do Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude do Ministério Público de Goiás (MP-GO), Everaldo Sebastião de Sousa, o Estado vive um processo de fortalecimento das redes de atenção à infância e à juventude. “Estamos instalando mais conselhos tutelares no interior e consolidando os 238 já existentes. Regionalizamos as internações, com a construção de três centros de apoio e reabilitação de jovens em conflito com a lei”, diz.

Os conselhos tutelares surgiram com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente e são responsáveis por fiscalizar o cumprimento do ECA nos estados e municípios. Entre suas atribuições estão a requisição de certidões de nascimento e óbito de criança ou adolescente; notificação ao Ministério Público de infração administrativa ou penal contra os direitos da criança e do adolescente; aconselhamento de pais ou responsáveis; atendimento de crianças e adolescentes que tenham tido seus direitos violados ou ameaçados por ação ou omissão da sociedade ou do Estado, por falta, omissão ou abuso dos

pais, ou em razão de sua própria conduta; encaminhamento de casos competentes ao Judiciário; assessoria às prefeituras na elaboração de proposta orçamentária para programas de atendimento à criança e ao adolescente; atuação, em nome da pessoa e da família, contra a violação dos direitos previstos na Constituição; e representação do Ministério Público, em caso de ações de perda ou suspensão do poder familiar.

**Mudança de hábito** – Pesquisa do Instituto Akatu e da Rede Brasileira de Cooperação ao Desenvolvimento (Unepe), divulgada por boletim de responsabilidade social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) revela que os jovens brasileiros estão dispostos a receber mais informações sobre sustentabilidade e propensos a adotar hábitos de vida sustentáveis. “Quando mostramos ao jovem o que ele pode fazer, apontando os benefícios econômicos e os impactos na preservação ambiental de suas ações, a probabilidade de ele mudar de comportamento é alta”, diz Helio Mattar, diretor-presidente do Instituto Akatu.



*É importante valorizar a adolescência como uma grande oportunidade do jovem afirmar uma identidade. Pesquisa Akatu-Unepe revela que os jovens brasileiros estão dispostos a receber mais informações sobre sustentabilidade e propensos a adotar hábitos de vida sustentáveis*

Os resultados mostraram que, em relação às ações necessárias para se ter um mundo melhor, os jovens priorizam o combate ao crime (32%), a redução e erradicação da pobreza e da desigualdade (27%), a melhoria das condições econômicas da população (18%) e o combate à degradação ambiental e à poluição (11%).

Um dado importante da pesquisa é que 20% dos entrevistados trabalham em empresas com mais de cem funcionários, onde o percentual de quem já ouviu falar em sustentabilidade, responsabilidade social empresarial e mudanças climáticas é maior do que em empresas de menor porte – o que

indica o potencial do papel pedagógico das grandes empresas em relação a esses temas.

**Nós podemos** – Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de oito diretrizes estabelecidas com base na Declaração do Milênio, documento proposto pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000. Foi criado com o propósito de contribuir com a construção de um mundo pacífico, justo e sustentável no século XXI. Como um de seus signatários, o Brasil assumiu o compromisso de trabalhar para cumprir, até 2015, os oito objetivos.

Para conscientizar e mobilizar a socie-

dade e os governos em torno do tema, em 2004, o governo federal, o Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (Pnud) e organizações da sociedade civil e do setor produtivo uniram-se no Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade. Dessa iniciativa apartidária nasceu a Campanha Nós Podemos – 8 Jeitos de Mudar o Mundo, de promoção das metas do milênio. Desde então, uma série de iniciativas sociais em prol dos ODM vem se desenhando no Brasil. O setor produtivo, representado pelas indústrias, sindicatos, federações e Confederação Nacional da Indústria (CNI), estão entre os segmentos apoiadores desta causa.

**Novo modelo** – Em entrevista à revista Planeta, em outubro, o presidente do Instituto Ethos, Ricargo Young, recordou a previsão que ele próprio fez, em 1998, de que nasceria um novo modelo econômico autossustentável. “Se havia evidências naquela época, há muitas mais hoje”, diz. “As empresas que então entravam no caminho da sustentabilidade o faziam pelos valores de seus donos, hoje, não: há claramente um imperativo de mercado – o desenvolvimento da economia de baixo carbono, a inclusão social, a ética e a transparência na gestão empresarial, a necessidade de gerar valor para as partes interessadas – ao qual as empresas devem se adequar, sob risco de acabar”.

Ricardo Young diz que as empresas que não enxergam a importância da sustentabilidade correm um sério risco de obsolescência intelectual e analfabetismo em relação ao seu tempo. “A responsabilidade social tem a ver com a capacidade de permanecer ou não no mercado”. Para ele, uma empresa

com gestão multistakeholder desenvolveu a habilidade de se comunicar com as demandas das partes interessadas, e está sempre se atualizando, conseqüentemente, tem um acesso muito melhor às tendências de mercado.

Na primeira edição da revista **Coeres**, em 2008, o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, observou: “A empresa socialmente responsável ganha em valorização da imagem e da marca, em fidelização de clientes e dos seus talentos internos, em elevação da produtividade e competitividade industrial, em contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e em perenização dos negócios”.

Para o jornalista Ricardo Voltolini, publisher da revista Ideia Sustentável, uma análise mais atenta das empresas consideradas exemplos em sustentabilidade revela que há entre elas pelo menos quatro pontos comuns: a gestão de um líder que cre apaixonadamente no conceito e o incorpora à agenda corporativa, uma visão de que o

tema representa oportunidade e não risco, a sua inserção efetiva nas estratégias de negócio e um esforço de educação de todas as partes interessadas.

**Diálogo e transparência** – Ao praticar a inclusão e desenvolver programas que garantem aos colaboradores o acesso ao lazer e à cultura, à alimentação balanceada, saúde e segurança no trabalho, transporte, educação e desenvolvimento, as empresas internalizam os conceitos de responsabilidade social, que são diferentes dos que caracterizam filantropia e investimento social privado. Esses últimos, se constituem em práticas voltadas para públicos específicos e não incorporadas à gestão do negócio.

De acordo com Ricardo Yang, presidente do Instituto Ethos, o diferencial da gestão socialmente responsável está no diálogo com as partes interessadas e se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvi-

## Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)

- 1º Acabar com a fome e a miséria.
- 2º Educação básica de qualidade para todos.
- 3º Igualdade entre sexos e valorização da mulher.
- 4º Reduzir a mortalidade infantil.
- 5º Melhorar a saúde das gestantes.
- 6º Combater a AIDS, a malária e outras doenças.
- 7º Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.
- 8º Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

SESI



*A educação é a área com maior volume de investimentos, sendo os programas para jovens os preferidos pelas empresas e organizações*



*Empresas investem em educação integral e valorizam o trabalho com a terra, em que a base é o respeito e a convivência harmônica com a natureza e o planeta*

mento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

A consultora Dilma Pimentel, mestre em sistema de gestão pela Universidade Federal Fluminense e articulista desta edição (página 8), observa que ao assumir uma gestão socialmente responsável, a empresa se abre para ouvir e ser questionada por seus interlocutores. Ela explica que a proposta de ter compromissos com todos os públicos altera o ciclo de gestão, que deixa de ser o negócio simplesmente e se volta para a sociedade – movimento que caracteriza a RSE e a torna um caminho sem volta. “Por isso, antes de se divulgar socialmente responsável, é preciso que a organização esteja consciente se quer assumir de fato tal compromisso”.

O secretário do Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), Fernando Rossetti, considera importante distinguir a responsabilidade social empresarial do investimento social privado. Ele explica que o foco de trabalho do Instituto Ethos é a RSE, uma forma ética de conduzir os negócios, que envolve a relação com todos os públi-

cos de interesse do negócio: fornecedores, acionistas, governo, funcionários e a comunidade. Já o investimento social privado, pauta de trabalho do Gife, é uma especificação da responsabilidade social, e se dá quando a empresa decide profissionalizar ou institucionalizar sua ação social com a comunidade, ou seja, quando ela decide repassar recursos privados para fins públicos.

O Gife reúne empresas, institutos e fundações de origem privada que praticam investimento social privado, por meio de projetos sociais, culturais e ambientais, de forma planejada, monitorada e sistemática. Dados do Censo 2007/2008 realizado pelo Gife, em parceria com o Ibope Inteligência, Instituto Paulo Montenegro e Instituto Ibi de Desenvolvimento Social, demonstrou que o Brasil tem grandes investidores sociais e que a educação é a área com maior volume de investimentos, sendo os programas para jovens os preferidos pelas empresas e organizações.

Fernando Rossetti acredita que ao definirem a direção do investimento social privado, institutos e fundações invariavelmente deparam com o baixo nível de escolaridade, que tem sido sistematicamente

## Conceitos

### Responsabilidade Social Empresarial (RSE)

É uma forma de conduzir os negócios, com a empresa cultivando a capacidade de ouvir, compreender e satisfazer expectativas e interesses legítimos dos diferentes públicos com os quais se relaciona (colaboradores, fornecedores, consumidores, poder público, comunidade, acionistas e meio ambiente), incorporando-os ao planejamento de suas atividades.

### Investimento Social Privado (ISP)

É o repasse voluntário de recursos privados (doação), de forma planejada, monitorada e sistemática, para projetos sociais de interesse público.

### Filantropia

É uma ação assistencialista, pontual, de resultado imediato, que pode beneficiar um único indivíduo ou uma coletividade.

apontado, inclusive pela indústria, como um dos entraves para o desenvolvimento do País. “Portanto, a maior parte dos associados ao Gife volta-se como que naturalmente para uma atuação social focada na educação”, observa o secretário.

Embora a distinção sobre responsabilidade social, investimento social e filantropia se faça necessária, a maioria das empresas inicia o processo da responsabilidade social com ações filantrópicas.

**Gestão com princípios** – Os investimentos em ações de responsabilidade social têm crescido por parte das empresas. Projetos arrojados e de largo alcance social estão em prática, a exemplo das experiências e fatos relatados pelas empresas apoiadoras desta edição da revista **Cores**, em sua maioria filiadas ao Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg.

A Halex Istar, em parceria com o poder público, acaba de inaugurar um centro de educação infantil para os filhos dos colaboradores e da comunidade do bairro onde a empresa está instalada. O local concentra os serviços essenciais que uma criança precisa para ter uma vida saudável (página 41). A Jalles Machado mantém um contingente de 300 estudantes no ensino fundamental, com transporte gratuito, que é para garantir a presença do aluno na escola (página 38). A Evoluti, por sua vez, pegou o Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia-GO, totalmente depredado, e fez dele um local de referência em aprendizagem, causando uma verdadeira revolução na vida dos alunos, dos professores e dos vizinhos (página 39).

A Mabel (páginas 10 e 11) construiu um conjunto habitacional modelo para os colaboradores da empresa, com equipamentos e serviços de utilidade pública.

**Empresas  
profissionalizam  
suas práticas de  
RSE à medida que  
se inteiram dos  
conceitos e exemplos  
bem sucedidos**

SESI



*Programas de educação desenvolvidos pelo Sesi têm caráter multidisciplinar e aliam o ensino formal a conceitos que influem na formação de crianças e jovens para a vida*

Muitas das ações, como alimentar 65 crianças diariamente, se estendem à comunidade vizinha.

A Serra Grande (páginas 22 e 23) lançou uma estratégia inusitada: por meio de projetos, está ajudando a população a refletir e manifestar sua opinião sobre o que mais a cidade precisa para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes.

Com uma visão clara do seu papel no contexto da responsabilidade social empresarial, o Sesi (páginas 42 e 43) mostra os resultados de sua política de educação integral e multidisciplinar, unindo suas ex-

periências e conhecimentos aos do Senai, para formatar cursos de educação continuada e propor um novo modelo de ensino, dentro do perfil das demandas atuais do mercado.

Essas organizações já têm introjetados os princípios da responsabilidade social, expressos na própria gestão do negócio; trata-se de ações constantes, incorporadas à empresa e funcionando junto com ela, num processo sistêmico. Esta é a diferença que se faz entre a responsabilidade social empresarial e a filantropia, esta última, exercida de maneira casual.

# Projeto estimula nova relação das crianças com o meio ambiente

Resultante do binômio meio ambiente/comunicação, projeto Pezinho de Jatobá transforma crianças do Setor Shangri-lá em agentes defensores da natureza



LISBETH OLIVEIRA

*Crianças retratam o que aprendem sobre a natureza e a preservação do meio ambiente*

**E**m julho de 2001, Noemi Furlanetto, moradora do Setor Shangri-lá – bairro próximo ao Campus II da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia – percebeu que havia fogo na direção da mata vizinha. O fogo destruiu todo um quarteirão verde próximo de uma reserva municipal, atingindo o pé de jatobá da Rua Xavante. A moradora tentou, em vão, conter o fogo. Impedida pelo calor e pela fumaça, chamou os bombeiros, que, após algumas investidas, deixaram o jatobá em chamas sob a alegação de que o fogo já não representava perigo para nenhuma residência. Quatro dias se passaram e o jatobá ainda fumegava. Depois do incêndio, a árvore milagrosamente ainda estava de pé, presa a uma fina casca ao redor do caule.

A comunidade experimentou fazer-lhe uma prótese de cimento, ferro e brita para sustentá-la, e a árvore floresceu. Dois meses depois, o caule remendado tombou, cedendo à força do vento e ao peso dos galhos. “O projeto de educação ambiental, que desde o ano 2000 realizávamos no bairro, recebeu, por esse motivo, o nome de Pezinho de Jatobá”, conta a pesquisadora e repórter fotográfica Lisbeth Oliveira, especialista em educação ambiental e professora da Fa-

culdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG, instituição realizadora do projeto.

**Comunidade engajada** – Desde o episódio do jatobá, o grande foco do projeto tem sido a educação ambiental. “Buscamos envolver as crianças, pois sabemos que por meio delas chegaremos aos pais e adultos da comunidade. Acreditamos que a pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele, agregando novos elementos à sua cultura”, conta a professora. O projeto, que acontece quinzenalmente aos domingos, tem a participação de estudantes de várias áreas do conhecimento, como biologia/botânica, educação física, psicologia e comunicação.

Com uma metodologia pautada na interdisciplinaridade, o Pezinho de Jatobá discute com as crianças questões como o tratamento e separação do lixo, a falta de planejamento urbano, a poluição e o desperdício da água e o desmatamento, utilizando, para isso, brincadeiras, atividades artísticas (desenho, pintura, música), exibição de filmes, e ações de economia solidária, geradoras de renda para a comunidade. “O Setor Shangri-lá possui uma área de quase 87 mil metros quadrados de reserva ambiental. Mas, devido ao descaso dos

órgãos públicos, não se vê nem ao menos uma placa de sinalização informando a existência da reserva, o que dá margem à ocorrência de extração ilegal de madeira, queimadas, roubo de bromélias e orquídeas, e utilização da área para abrigo de marginais e alcoólatras”, denuncia Lisbeth Oliveira.

**Jornalismo responsável** – A importância da comunicação no projeto é grande, e enfatiza o papel do jornalista como portavoza da comunidade nas instâncias de decisão públicas e privadas para transformar a realidade do bairro. Os estudantes de jornalismo da UFG frequentam a sede do projeto para exercitar a função socialmente responsável do fazer jornalístico, ao dar visibilidade às questões ambientais da região, por meio do trabalho de assessoria de imprensa. “O direito à informação e o acesso às tecnologias capazes de viabilizar o desenvolvimento sustentável constituem um dos pilares deste processo de formação de uma nova consciência em nível planetário, criando bases para a compreensão holística da realidade”, diz Lisbeth Oliveira. “Não se pode esperar mais que as autoridades responsáveis ajam; pois na prática as ações públicas são morosas e inversamente proporcionais à velocidade com que o homem destrói o meio ambiente”, alerta a coordenadora do Pezinho de Jatobá.

Prestes a completar dez anos em atividade, o projeto mostra a que veio. “Resultados concretos em trabalhos dessa natureza não são visíveis em curto prazo. No entanto, a ação continuada e o auxílio à comunidade na criação de seus próprios canais de expressão têm possibilitado mudanças gradativas de comportamento, sobretudo entre as crianças, seres em formação e naturalmente mais abertos a novas ideias e experiências. Agressões à reserva do Shangri-lá, por exemplo, são denunciadas por elas a nós, adultos”, comemora a professora.



# Ensinar a pescar foi a opção



*Projeto Criart'Ato contribui para mudança de comportamento dos jovens e estimula uma maior compreensão do mundo e integração social. Empresa já assegurou o apoio ao projeto em 2010*

# Comunidade local é estimulada por empresa a desenvolver projetos para melhorar a cidade

Importantes reivindicações da população de Crixás, em Goiás, foram incluídas nos projetos que a Mineração Serra Grande irá apoiar em 2010

Para o gerente geral de operações da Mineração Serra Grande, Camilo Farace, “quando ouvimos falar em desenvolvimento local, é comum ser citado que não basta dar o peixe, é preciso ensinar a pescar. Muitas empresas apostam nisso como estratégia para suas ações de responsabilidade social, e têm conquistado bons resultados. Nossa empresa está entre as que seguem essa premissa”, diz. Ele cita como exemplo a realização da primeira chamada pública para o curso de elaboração de projetos voltados para a comunidade de Crixás-GO, onde a empresa está baseada. Eles serão bancados pela Serra Grande e já contam com apoio assegurado em 2010. O objetivo era receber propostas voltadas para melhorias nas áreas da saúde, educação e geração de trabalho e renda para a população.

Em outubro, a empresa oficializou o edital e convocou a comunidade para fazer parte da iniciativa. Quase 40 pessoas, dos mais diversos campos de atuação, entre universitários, professores, igrejas e prefeitura, participaram do curso de elaboração de projetos sociais, oferecido gratuitamente, e coordenado por uma consultoria de São Paulo, especialista no assunto. Para Camilo Farace, a intenção é “mostrar à comunidade que ela pode se tornar agente do desenvolvimento e que tem capacidade para propor e construir bons projetos.

Foram apresentadas quatro propostas,

avaliadas primeiramente por um comitê composto por profissionais da Serra Grande e da consultoria. Em seguida, os proponentes apresentaram os projetos em seminário aberto para a população, onde foram julgados por um comitê composto por representantes de diversas áreas da comunidade local; o voto popular também contou na escolha dos patrocinados. O primeiro colocado foi o projeto “Extensão em artes plásticas”, da Prefeitura Municipal, em segundo lugar ficou o projeto “A arte na escola inclusiva”, do Colégio Manuel Lino de Carvalho, em terceiro, o “Formação integral agroecológica do jovem camponês de Uirapuru e região”, da Associação Mantenedora Família Agrícola de Uirapuru, sendo os três com foco em educação e geração de renda. Já o quarto colocado foi “Academia Popular: saúde e conquistas sociais”, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas do Vale do Rio Crixás.

Em 2009, a empresa alocou R\$ 50 mil para apoiar as propostas, recurso que não provém de incentivos fiscais, mas de investimento social direto, explica Carlos Cordeiro, gerente de sustentabilidade da Serra Grande. “Como o primeiro colocado solicitou o valor de R\$ 15 mil e o segundo R\$ 25 mil, optamos por apoiar os dois e destinar o valor restante, de R\$ 10 mil, para o terceiro colocado. “Visitaremos os projetos *in loco*”, comenta Carlos Cordeiro. Segundo a

## Perfil da empresa

A Serra Grande opera em Crixás desde 1989. Sua produção está calculada em 5,4 toneladas de ouro por ano. É considerada uma das maiores empresas de mineração do País e a maior do Estado de Goiás. Foi premiada com o 2º lugar no Prêmio Goiás de Preservação Ambiental 2009, promovido pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) e Secretaria Estadual do Meio Ambiente. Possui as certificações ISO 14001 (sistema de gestão ambiental), ISO 9001 (gestão da qualidade) e OHSAS 18001 (segurança, higiene e saúde no trabalho).



empresa, os projetos beneficiarão mais de 100 pessoas, entre crianças, jovens, adultos e colaboradores.

**Arte, esporte e meio ambiente** – A Mineração Serra Grande apóia, via Fundo da Infância e da Adolescência, projetos como a escolinha de futebol que atende crianças e jovens das comunidades; o Inclusão Digital Crixás (IDC) que atende jovens e adolescentes e, via Lei Rouanet, o Criart’Ato, escola de teatro, patrocínio que foi renovado para 2010. Estes projetos contribuem para a mudança comportamental dos jovens e estimulam maior compreensão do mundo e integração social. Participam do Criart’Ato, crianças e adolescentes da cidade de Crixás.

Por meio da Lei de Incentivo ao Esporte, a empresa apoiará em 2009 a escola de basquete da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), que atenderá cerca de 50 pessoas. A Apae também recebe verbas via Fundação para a Infância e Adolescência (FIA), assim como a Creche Municipal Nair Maciel Araújo.

A empresa mantém seu Centro de Preservação Ecológica, com o intuito de desenvolver a consciência ambiental de seus colaboradores e da comunidade, que recebe centenas de visitantes. Neste espaço existe um viveiro de pássaros e de mudas de árvores nativas da região. Neles são preservadas ricas espécies da flora brasileira.

# Marca<sup>®</sup> empresarial

Por Márgara Morais

## Fórum defende inclusão social do catador de material reciclável, e avança em 2009

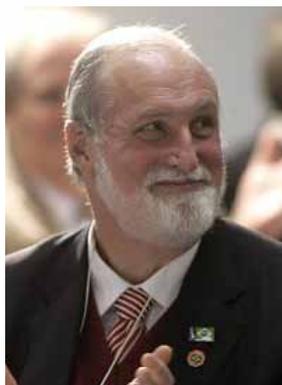
A implantação do programa de coleta seletiva de lixo pela Prefeitura de Goiânia este ano representou um marco na história de nossa Capital e terá reflexos imediatos em seu desenvolvimento. Diante da importância que se dá hoje à questão da gestão do lixo, a cidade já não agüentava mais esperar por isso. O programa é um avanço, mas têm pontos que precisam ser definidos, sendo o principal deles a inclusão social do catador no processo da coleta seletiva de lixo, conforme preconiza o Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social.

Com a implantação do programa, a atenção do fórum se volta agora para a inclusão social dos catadores, sendo este o ponto central das discussões. Para as organizações signatárias, qualquer projeto vindo do poder público tem que considerar prioritariamente esta condição. O fórum defende que a coleta seletiva do lixo seja feita pelos carrinheiros (catadores que puxam carros de mão). No momento, há um esforço do fórum para legalizar a atividade e as cooperativas, e permitir que o catador trabalhe de forma regular.

Ao congregarem pessoas de segmentos distintos, o Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social criou a oportunidade de se discutir o assunto sob vários pontos de vista, com a presença e participação da sociedade civil organizada. O Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg é uma das entidades responsáveis pela articulação que culminou com a criação do fórum. Pelo fato de o lixo ter um impacto muito grande na poluição do planeta, e pela relevância que tem a inclusão social do catador, a adesão ao tema e aos objetivos que o fórum apregoa, crescem.

Um programa que o fórum goiano toma como exemplo é o de Londrina, no Paraná, que recebeu em novembro o prêmio "Del Água America Latina y El Caribe", na categoria gestão dos resíduos sólidos, no I Congresso de Desenvolvimento Internacional da Água, realizado na capital mexicana. Foi considerado o mais avançado entre as experiências de 57 países, justamente pelo diferencial da inclusão social do catador em sua concepção.

## Perfil do líder



“Não existe empresa socialmente responsável sem que seus líderes o sejam. E ser um gestor socialmente responsável é bem diferente de ser um administrador tradicional. Esse novo perfil de gestor, no entanto, ainda é uma raridade no universo corporativo atual. Os executivos tiveram, em sua maioria, uma formação em administração clássica, que leva em consideração conceitos pouco sistêmicos, muito cartesianos e que priorizam a otimização de lucros do acionista - o contrário do que se espera daqueles que devem liderar as empresas socialmente responsáveis daqui para a frente. O administrador deve ter em mente que seu objetivo é gerar valor em três dimensões: econômica, social e ambiental.”

*Ricardo Young*  
*Presidente do Instituto Ethos*

## Nova articuladora



Elizabeth Cristina da Costa, diretora de desenvolvimento organizacional e responsabilidade social da Tropical Imóveis, participou da palestra com o presidente da Fundação Abrinq, Synésio Batista da Costa, promovida no segundo semestre deste ano pela Fieg, como articuladora do Instituto Ethos em Goiás, em substituição à Jorcelina Moraes. O papel do articulador é promover o debate entre as empresas associadas ao Ethos e incentivar a participação de novas empresas no grupo, bem como difundir a responsabilidade social empresarial. A entidade mantém o programa Uniethos, com o objetivo de apoiar as empresas, por meio da educação e orientação de suas lideranças, para que incorporem os conceitos da responsabilidade e da sustentabilidade na gestão do negócio.



## Registro

Nesta edição, a revista **Cores** inovou ao valorizar os trabalhos de produção fotográfica que mostram crianças e jovens em diversas situações, sendo assistidos por programas de responsabilidade social. As fotos documentam iniciativas que estão mudando a vida do público infanto-juvenil, e também de pesso-

as de outras faixas etárias, a exemplo dos colaboradores das empresas e de suas famílias, segmento para o qual convergem a maioria das ações das empresas nessa área. Mas isso só foi possível graças à colaboração da assessoria de comunicação da Fieg, que cedeu belos exemplares do trabalho realizado pelo

Sesi nas empresas, da Jalles Machado, que ilustra a capa, da Halex Istar, nesta página, com seu centro educacional, e da Junior Achievement Goiás, cuja gerente executiva, Marisa Brandão, assina artigo sobre os benefícios da cultura empreendedora na formação de nossas crianças e jovens.



# A responsabilidade social e a gestão do negócio

Por Fábio Henrique Cordeiro

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que, em todo o mundo, aproximadamente 74 milhões de jovens mulheres e homens encontram-se desempregados, o que corresponde a 41% dos 180 milhões de pessoas sob essa classificação. No Brasil, o desemprego atinge 3,5 milhões de jovens com idade entre 16 e 24 anos, cerca de 45% da força de trabalho nacional.

A Declaração do Milênio, aprovada pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2000, aponta que, mundialmente, em torno de 3 bilhões de pessoas – metade da população do planeta – vivem com menos de U\$ 2,00 por dia, das quais 1,2 bilhão sobrevivem com menos do que o equivalente a U\$ 1,00 diário. Por outro lado, mostra que em 43 países – que possuem 60% da população mundial –, a situação já começou a mudar, com a redução do número de pessoas que quase nada ganham, não consomem e passam fome por falta de emprego e renda.

Outros números constantes da Declaração do Milênio são assustadores: 113 milhões de crianças no mundo estão fora da escola; dois terços dos analfabetos são mulheres; todos os anos, 11 milhões de bebês morrem de causas diversas. Nos países pobres e emergentes, as carências no campo da saúde reprodutiva levam à morte uma mãe a cada 48 partos; em grandes regiões do mundo, epidemias como HIV/Aids, malária e outras, vêm destruindo gerações e cerceando qualquer possibilidade de desenvolvimento; um bilhão de pessoas não tem acesso à água potável. A mesma declaração ressalta que o objetivo é reduzir esses números pela metade, até 2015.

O Relatório Planeta Vivo 2006 mostra que o mundo consome 25% a mais do que a Terra

consegue renovar, sendo necessário quatro planetas para suprir o consumo, caso toda a humanidade consumisse como ocorre nos países ricos. A compra de bens, produtos e serviços domésticos, que girava em torno de U\$ 5 trilhões em 1960, passou para U\$ 20 trilhões em 2000 – quatro vezes mais em 40 anos.

Devido a esse ritmo de consumo irracional, o planeta perdeu capacidade de renovação de seus recursos naturais. Assim, faz-se necessário conscientizar a população sobre os impactos do consumo no meio ambiente, como por exemplo, a escolha consciente durante uma compra, uso e descarte adequados de material. O mundo possui um grande desafio: aumentar a qualidade de vida sem destruir o meio ambiente. Precisamos desenvolver, sem destruir.

As empresas têm passado por diversos períodos: era da produção em massa, era da eficiência, era da qualidade, e, a partir de 1990, era da competitividade.

Hoje, elas entram na era da sustentabilidade, em que se busca assegurar o sucesso

do negócio aliado ao desenvolvimento sustentável.

Independentemente do porte, as corporações estabelecem relações com a comunidade, ofertando produtos e/ou serviços; buscam a satisfação econômica por meio da lucratividade; e impactam de forma direta ou indireta o meio ambiente. Esse relacionamento obriga as empresas a ficarem atentas ao “tripé da sustentabilidade”, que envolve os aspectos social, econômico e ambiental, para que possam promover o crescimento dos negócios nesse novo contexto.

Cada vez mais a empresa está sendo cobrada no sentido de adotar na gestão dos negócios um posicionamento ético e transparente com seus acionistas, colaboradores, clientes, governo e sociedade. A responsabilidade social ganha importância como fator diferencial de competitividade, na medida em que aumentam as evidências de que a sociedade e o mercado estão dispostos a reconhecer e a recompensar tal comportamento por parte das empresas.

“ *A responsabilidade social ganha importância, na medida em que aumentam as evidências de que a sociedade e o mercado estão dispostos a reconhecer e a recompensar as empresas por este comportamento.* ”

# Proteger o Meio Ambiente Sempre dá Bons Frutos



A Unidade Votorantim Metais de Niquelândia investiu, apenas em 2009, aproximadamente R\$ 1,5 milhão em projetos que promovem o desenvolvimento da cidade. Entre eles, o Programa de Educação Ambiental – PEA – impactou mais de 40 mil pessoas com atividades que despertam a consciência ambiental, estimulam o trabalho voluntário e a preservação, tanto nos colaboradores quanto na comunidade. O PEA sempre colheu excelentes resultados e agora conquistou mais um: **o prêmio Goiás de Gestão Ambiental 2009.**

Prova de que iniciativas de proteção do meio ambiente sempre dão bons frutos para esta e as futuras gerações.



A photograph of Eugênio de Britto Jardim, a middle-aged man with dark hair, wearing a dark grey suit, a light blue shirt, and a red and white striped tie. He is wearing a large white cross-shaped medal with a yellow center, suspended from a blue ribbon. He is looking directly at the camera with a neutral expression. In the background, there are other people, including a woman in a tan uniform on the left and a man with a camera on the right. The setting appears to be an outdoor event with blue arched structures in the background.

# Identities individuals and collective need to be rescued

*Eugênio de Britto Jardim, diretor executivo  
da Fundação Aroeira, recebe a Comenda Ordem  
do Mérito Anhanguera pelo Governo do  
Estado de Goiás, em julho de 2009*

**A**roeira é uma árvore típica do Cerrado. Sua madeira resistente é utilizada na construção de pontes; sua casca e raiz são ingredientes de receitas da medicina popular. Inspirada nas propriedades e benefícios dessa planta, a Fundação Aroeira, há dez anos, realiza ações de resgate da identidade das comunidades, fazendo a ponte entre o conhecimento produzido na Universidade Católica de Goiás (UCG) – hoje Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) – e as necessidades, tradições e saberes populares.

Com uma formação acadêmica eclética e passagem por vários órgãos públicos, o diretor executivo da instituição, professor Eugênio de

Britto Jardim é um dos responsáveis pelo êxito do trabalho realizado pela Aroeira. A experiência dele no governo, na área empresarial e também na acadêmica contribui para a densidade da rede de projetos transdisciplinares concretizados pela fundação, instituída em 1999 pela Arquidiocese de Goiânia. Desde então, a instituição disponibiliza para a sociedade pesquisas, produtos e serviços desenvolvidos na PUC-GO, por meio de projetos de extensão que abrangem todo o território goiano e outras localidades brasileiras.

Em entrevista à revista **Cores**, o professor Eugênio de Britto Jardim faz um retrospecto da atuação socialmente responsável da Fundação Aroeira, em sua primeira década de existência.

#### **Que balanço o senhor faz das ações da Fundação Aroeira nesses dez anos?**

A Fundação Aroeira vem cumprindo seu objetivo de realizar pesquisas, gerenciar tecnologias, capacitar profissionais, incentivar o empreendedorismo, desenvolver projetos na área de planejamento urbano e projetos técnico-científicos voltados para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Centro-Oeste brasileiro. Temos incentivado o saber em diversas áreas do conhecimento, enfatizando sobretudo a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, visando o fortalecimento da identidade cultural do povo brasileiro, especialmente em nossa região.

Nossos projetos se concentram nas áreas ambiental, arqueológica, antropológica, cultural, educacional e de desenvolvimento econômico. Por meio deles, aplicamos o conhecimento acadêmico à realidade da comunidade e o colocamos à disposição dela por meio

de programas educacionais, construção de centros de cultura (museus), relatórios, livros, vídeos e exposições fotográficas. Participamos do planejamento de concursos públicos e de outros processos seletivos, capacitando e selecionando pessoas para o trabalho nos municípios e nos estados. Para que essas iniciativas se tornem exequíveis, temos convênio com prefeituras em mais de 20 municípios do Centro-Oeste, e uma atuação que abrange também o Distrito Federal, e os estados do Mato Grosso, Tocantins, além do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Bahia, Acre e Amazonas.

#### **Quais são os desafios na aproximação entre o saber acadêmico e a comunidade?**

Nosso principal desafio é conectar profissionais, professores e alunos e fazê-los imergir em diferentes realidades, para que o conhecimento adquirido na universidade seja efetivamente aplicado em benefício da comunidade. Também é

desafiante o processo de sensibilização da população para a importância da aplicação do conhecimento para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural e a melhoria da qualidade de vida de uma região.

#### **Como transformar o conhecimento em um bem coletivo?**

Estudantes universitários de diversas áreas se unem a docentes e profissionais de uma determinada área e são, por meio da Fundação Aroeira, colocados em campo para desenvolver um projeto. Durante a restauração da Igreja Nossa Senhora da Penha de França, no município de Corumbá de Goiás-GO, por exemplo, incentivamos a formação de arquitetos especialistas no segmento de restauração, com o envolvimento da prefeitura e da universidade. Assim, em conjunto com a diretoria do curso de arquitetura da PUC-GO, criamos uma nova disciplina na faculdade. Comitativas de pesquisadores



*Sítio arqueológico*

visitavam semanalmente a obra, para onde levávamos profissionais da área de audiovisual e fotografia, com o objetivo de documentar o projeto.

Todas as informações levantadas na região de atuação são devolvidas à comunidade por meio dessa documentação, que também ocorre em forma de publicações e relatórios. Promovemos também cursos de educação patrimonial, para que haja a preservação dos bens culturais pela população do local que recebe o projeto. Dessa maneira, em diversas iniciativas de natureza arqueológica, antropológica e cultural, devolvemos ao município aquilo que foi encontrado nele.

#### **O que representa o patrimônio?**

Só existe uma nação se há uma cultura. A língua e os costumes unem um povo e criam fronteiras. O patrimônio é uma referência para a solidificação da identidade coletiva, por meio da perpetuação, para as gerações futuras, das tradições que estão na casa, na mesa, na maneira de falar e de vestir, na transmissão do



*Projeto na Serra do Facão envolve estudantes e professores em pesquisa de campo*

conhecimento. Essa riqueza imaterial precisa ser propagada para que uma população não perca o vínculo com suas origens.

#### **Qual a importância do Memorial do Cerrado?**

A fundação é responsável, entre inúmeras ações, pela administração do Memorial do Cerrado, o único museu no mundo que possui exemplares da fauna e da flora desse bioma. Nele, os visitantes conhecem

cidades do século passado por meio de suas réplicas; quatro tipos de fazenda e seus meios de produção – serraria, alambique, artesanato; a reprodução de um quilombo; as tradições da cozinha dos povos do Cerrado; entre outras atrações. Durante a Semana do Folclore – que por muito tempo foi organizada pela fundação –, cerca de 15 a 20 mil pessoas passam pelo Museu



Restauração da igreja de Corumbá de Goiás



Memorial do Cerrado

do Cerrado e têm a oportunidade de conhecer esse tesouro.

#### **Que cursos a Fundação Aroeira oferece e para quais públicos se destinam?**

Cursos que envolvem o funcionamento do Terceiro Setor; noções básicas de educação patrimonial; elaboração, produção, gestão e captação de recursos para projetos culturais; além da organização

de congressos e seminários que discutem de genética à psicologia, da arqueologia à comunicação digital, e que são realizados com o intuito de aproximar a sociedade da ciência, melhorar a qualidade de vida por meio da aplicação desse saber e retroalimentar o ensino acadêmico com essa aplicação, por meio da pesquisa.

#### **O que a Aroeira está fazendo pelo patrimônio de Goiás?**

Nós realizamos vários tipos de levantamentos e resgates arqueológicos, históricos e culturais. Atuamos no Acre, Rondônia, Mato Grosso, Distrito Federal e em municípios goianos como Anápolis, Piranhas, Anicuns, Catalão, Natividade, Mossâmedes, Cidade de Goiás – nesta última, estamos restaurando o mercado municipal e revitalizando a região do Rio Vermelho – o trabalho de revitalização se estende também às proximidades do Ribeirão João Leite, Rio Araguaia e Rio Meia Ponte.

#### **Como difundir esse conhecimento?**

Numa confluência entre administração e tecnologia, a fundação administra a rede

**“O patrimônio é parte da identidade coletiva, por isso é preciso preservar as tradições que estão na casa, na mesa, na maneira de falar e de vestir de um povo.”**

brasileira de universidades católicas, e a utilização, por essa rede, do Second Life (em português, “segunda vida”) – ambiente virtual tridimensional que simula aspectos da vida real do ser humano, tido pelo senso comum como um jogo ou uma rede social, mas que apresenta outras possibilidades. Orientadas pela fundação, as universidades utilizam o Second Life como ambiente de aprendizagem colaborativa e geração de novos conteúdos educacionais relacionados à compra, venda, negociação e administração empresarial, por exemplo.

#### **Há projetos com foco na criança e no adolescente?**

Na área educacional, realizamos projetos de alfabetização, programa televisivo sobre futebol direcionado a crianças e adolescentes, a exemplo do Futebol Arte, com o ex-técnico da seleção brasileira feminina de futebol, Paulo Gonçalves, em Goiânia; além de campanhas educativas, como a Ciranda no Trânsito, voltado para o público infanto-juvenil; o Simpósio Internacional da Juventude Brasileira (Jubra), que discute anualmente temas de interesse do jovem de toda a América Latina em várias áreas do conhecimento. Algumas iniciativas foram desenvolvidas em parceria com a Fundação Municipal



Memorial do Cerrado



de Desenvolvimento Comunitário (Fumdec), com o objetivo de educar crianças e adolescentes de modo a torná-los cidadãos e agentes transformadores da realidade em que vivem, construtores de uma sociedade responsável, consciente e que prime pela sustentabilidade.

**A sociedade tem consciência do seu papel?**

O processo de globalização trouxe novas prioridades, novas bases econômicas, sociais e ideológicas para o mundo. A mentalidade mudou; a velocidade da informação adquiriu outra proporção com a televisão e o computador. O impacto dessas transformações na cabeça do jovem é perceptível por sua maior inquietude diante da realidade. É tarefa dos educadores trabalhar esse jovem por meio de uma concepção pedagógica que absorva e converta essas mudanças em algo salutar.

Uma mudança cultural leva cerca

“ *Uma mudança cultural leva cerca de 20 anos para se consolidar. Temos que preparar, o quanto antes, nossas crianças e adolescentes para um mundo diferente daquele que nos recebeu.* ”

de 20 anos para se consolidar. Por isso, precisamos, o quanto antes, preparar nossas crianças e adolescentes para um mundo diferente daquele que nos recebeu. Podemos dar o primeiro passo reciclando nossos professores, para que eles possam acompanhar esse movimento; educando nossos filhos de uma nova maneira. Questões como a do carro para uso individual, por exemplo, precisam ser repensadas com urgência, pois tratam da sobrevivência de nosso meio ambiente, e, portanto, nossa.

**Em que direção as instituições devem seguir para assegurar um futuro digno para as novas gerações?**

Estamos vivendo um novo paradigma. As empresas precisam rever o tipo de produto que colocam no mercado – se é ou não sustentável, se agride ou não o meio ambiente – e, assim, serem transparentes com seus públicos



Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Wolmir Amado e equipe da Fundação Aroeira

“ O consumidor precisa fazer opções que considerem sua qualidade de vida e a das gerações futuras, assim como o eleitor precisa ser educado para votar em programas, e não em pessoas. ”

e estabelecerem com eles uma relação de parceria e confiança. É preciso que as organizações invistam em pesquisa, promovam ações socialmente responsáveis, sejam parceiras do governo, em benefício da coletividade.

O consumidor, por sua vez, precisa fazer opções que considerem sua qualidade de vida e a das gerações futuras, assim como o eleitor do futuro precisa ser educado para votar em programas, e não em pessoas.

## Perfil

Eugênio de Britto Jardim

Eugênio de Britto Jardim é natural de Belém-PA, graduado em administração de empresas pela UCG e direito pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas (FACH); especialista em administração de recursos humanos e em teorias administrativas (UCG), propaganda e publicidade política (Convívio-SP), orçamento empresarial e custos (Companhia de Habitação do Estado do Pará - Cohab-PA) e marco lógico, avaliação e segmento (Universidade de Alcalá, Espanha); mestre em engenharia de produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutor em psicologia pela UCG.

Contemplado com o título de Cidadão Vilaboense, recebeu prêmios por mérito em administração; foi homenageado pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços do Estado de Goiás (Acieg) por sua contribuição ao desenvolvimento das ciências econômicas no Estado; e é autor do melhor livro de administração (Empresas de pequeno porte – Gestão estratégica e política de pessoal) de 2005, segundo o Conselho Federal de Administração (Prêmio Belmiro Siqueira).





# Alta carga tributária dificulta ações sociais

Por Edson Cândido Pinto

“Empresas brasileiras vêm demonstrando sua força na construção de uma sociedade mais solidária.”

Várias leis brasileiras de incentivos fiscais foram aprovadas com o objetivo de estimular o investimento em projetos sociais. A intenção do Estado vai ao encontro de uma mobilização social, preocupada com tudo que envolve o ser humano, a natureza e o bem-estar da comunidade em geral.

No entanto, a elevada carga tributária brasileira dificulta, e muito, o investimento em ações sociais, dada a inibição que ela provoca na classe empresarial. Resta aos empresários, então, o recurso dos incentivos fiscais para inclusão social, que consiste em uma renúncia fiscal por parte das esferas públicas federal, estadual e municipal para a aplicação de parte do imposto devido pela empresa em projetos sociais.

Mesmo assim, empresas brasileiras vêm demonstrando sua força na construção de uma sociedade mais solidária, financiando projetos culturais, esportivos e direcionando recursos ao Fundo da Criança e Adolescente (Funcriança), por meio de doações dedutíveis do Imposto de Renda (IR) devido. Com esse instrumento, usado para beneficiar projetos tão nobres, nós, contabilistas, não poderíamos ficar indiferentes. Cabe-nos a tarefa de instruir e orientar nossos clientes, pessoas físicas e jurídicas, para que contribuam de maneira correta e produtiva para essa causa.

Os incentivos fiscais nas áreas sociais e culturais estabelecem um teto de dedução dos impostos, em percentual que varia de 1% a 6%, não afetando, significativamente,

os cofres públicos, por representar uma pequena parcela do montante devido pela empresa. As leis mais conhecidas e utilizadas são a do Programa Universidade para Todos (Prouni – Lei 11.096/2005); Lei Rouanet de Incentivo à Cultura (8.313/1991), Lei do Esporte (11.438/2006), Funcriança (Lei 8.069/1190), e doações às entidades civis sem fins lucrativos.

Com a Lei Rouanet foram revitalizados vários projetos de preservação de locais históricos, dentre eles: Museu Ipiranga, em São Paulo-SP, prédios históricos do centro do Rio de Janeiro-RJ, Ouro Preto-MG, Olinda e Recife-PE; e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No incentivo do audiovisual, destacamos o filme O Quatrilho, que concorreu ao Oscar de melhor filme em língua estrangeira em 1996, o que não teria sido alcançado sem incentivo governamental e que, a partir daí, impulsionou a indústria cinematográfica brasileira em busca de grandes bilheterias para produções em território nacional. Vale a observação de que esse filme teve em seu elenco um contador atuando como ator.

Cabe a cada um assumir compromissos de responsabilidade social e, ao contabilista,

ser agente ativo nesse processo. Os conselhos federal e regionais de contabilidade estão engajados para estimular ações de responsabilidade social, incentivando os profissionais a se comprometerem com questões sociais relevantes para o País. Nesse sentido, lançou a obrigatoriedade do balanço social para todos os conselhos regionais, e o programa Voluntariado da Classe Contábil.

Fazendo “nossa lição de casa” o Conselho Regional de Contabilidade de Goiás há muito ingressou nessa “corrente do bem”, levando informações técnicas aos profissionais sobre as várias maneiras de orientar o contribuinte de que não lhe custa nada ou quase nada direcionar recursos para programas sociais.

Também fechamos parceria com o Ministério Público do Estado de Goiás, com o objetivo de esclarecer contabilistas e empresários sobre como funciona a captação de recursos para projetos amparados pelo Fundo Municipal da Infância e Juventude, o que ocorre por meio de palestras e mesas-redondas abertas à população. Essas ações visam estimular a doação, não só por parte de pessoas jurídicas, mas também de pessoas físicas, de recursos aos fundos municipais de assistência à criança e ao adolescente.



**ESTAMOS HÁ 69 ANOS TRABALHANDO EM NOSSO MAIOR PROJETO:  
A CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.**

Oferecendo soluções construtivas há 69 anos, a Eternit se fortalece com a satisfação e a confiança de milhões de brasileiros para manter sua longevidade. É uma relação duradoura, baseada no compromisso e na responsabilidade que temos com todas as pessoas envolvidas no processo: colaboradores, profissionais da construção civil e consumidores. Porque o nosso negócio não é apenas construção, mas principalmente a realização de projetos e a satisfação das pessoas.



**Eternit**

www.eternit.com.br  
SAC: 11 3038-3838



# Lixo ritmado, batuque reciclado

Por Christiano Verano

Entre os grandes desafios do mundo contemporâneo está o de adequar o padrão de consumo das populações e promover a destinação correta do lixo. Um dos princípios da sustentabilidade é o chamado “3Rs” (reduzir, reutilizar e reciclar). Como o crescimento das economias estimula o aumento do consumo – e não sua redução –, resta-nos reutilizar e reciclar. De alguns anos para cá, a reciclagem vem sendo estimulada e até praticada, inclusive com a promoção das campanhas de coleta seletiva de lixo.

O projeto Lixo Ritmado, Batuque Reciclado atua no viés da reutilização dos materiais descartados, especialmente daqueles que podem ser transformados em instrumentos musicais. Iniciado em 2006 na cidade de Goiânia, o projeto é uma iniciativa do grupo Vida Seca, formado pelos músicos Danilo Rosonem, Igor Zargov, Ricardo Roquete e Thiago Verano, tendo por objetivo a difusão do conceito de que é possível fazer música utilizando lixo e sucata.

O projeto acontece em duas vertentes: 1) realização de oficinas de percussão, nas quais os participantes experimentam a música tocando latas, galões, baldes e outros utensílios que possam produzir sons, adequados harmonicamente. Já passaram pelas oficinas quase cinco mil alunos, de diversos municípios goianos e dos estados de Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais e São Paulo; 2) formação de blocos de percussão – trabalho permanente, realizado em escolas, instituições e comunidades da região metropolitana de Goiânia.

A iniciativa de formação de blocos teve início em 2006. Com o apoio da Lei Municipal

*“ Projeto atua no viés da reutilização dos materiais descartados, especialmente dos que podem ser transformados em instrumentos musicais. Hoje, 14 blocos de percussão reúnem cerca de 300 jovens em torno da música. ”*

de Incentivo à Cultura foi possível levar a proposta a algumas escolas públicas do Jardim Novo Mundo, em Goiânia, e aos municípios goianos de Senador Canedo e Aparecida de Goiânia. De lá para cá, foram organizados 14 blocos de percussão, envolvendo cerca de 300 jovens, que fazem música utilizando utensílios extraídos do lixo. A maioria dos grupos acolhe crianças e adolescentes de baixa renda, que participam de apresentações em vários tipos de eventos.

Os blocos de maior destaque são o Vida Nova – iniciado em 2007 e integrado basicamente por filhos e filhas de catadores de material reciclável –; e o Batuque Revolução – em atividade desde 2006, composto por filhos de famílias de baixa renda de Aparecida de Goiânia, que dão um show de ritmo com sua qualidade técnica. Em 2009, o projeto foi implantado em cinco unidades do Programa Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil

(Peti), em parceria com a prefeitura de Aparecida de Goiânia.

Em função da demanda crescente por este trabalho, um dos objetivos no curto prazo é formar monitores que auxiliem os músicos do grupo Vida Seca na implementação do projeto. Os alunos que hoje se destacam nos blocos já existentes receberão treinamento para serem replicadores das ações.

Outra meta para 2010 é articular uma rede de relacionamento envolvendo todos os blocos mantidos pelo projeto. A partir dessa integração serão montados e produzidos espetáculos musicais para a divulgação da coleta seletiva em Goiânia e Aparecida de Goiânia.

Desta forma, será possível colaborar com as campanhas de conscientização, tendo os blocos de percussão como protagonistas atuantes em diversas regiões da grande Goiânia, e ver a arte concretizada na música, por meio do lixo reciclado.

# Gestão de resíduos diminui impactos causados ao ambiente

Empresa aplica pesquisa de mestrado para promover e avançar na sistematização dos processos de caracterização, separação e acondicionamento de resíduos sólidos

Uma das mais tradicionais empresas de pré-moldados de concreto do Centro-Oeste, a GoiarTE - Goiás Artefatos de Cimento - desenvolve, desde 2008, ações socialmente responsáveis, com o objetivo de disseminar entre os colaboradores a importância da preservação ambiental dentro e fora da indústria. A empresa foi fundada em 1961, e está situada em uma área de 88 mil metros quadrados, em Aparecida de Goiânia-GO. Sua produção anual é da ordem de 36 mil metros cúbicos de concreto.

Entre as ações de responsabilidade social promovidas pela empresa, uma resultou de um projeto de pesquisa da estudante Tatiane Medeiros – hoje coordenadora de meio ambiente da GoiarTE – para o mestrado em geotecnia e construção civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Goiás. Com o título Um modelo de gestão de resíduos sólidos: aplicação em indústria de artefatos e pré-moldados de concreto, a pesquisa propôs um novo modelo para a gestão de resíduos sólidos.

**Da teoria à prática** – O estudo possibilitou quantificar os resíduos produzidos na indústria; identificar, da quantidade de matéria-prima utilizada, o que efetivamente foi transformado em produto e o que virou resíduo, e, daí, aprimorar os processos de caracterização, segregação e acondicionamento de matérias-primas e resíduos, transporte e destinação final, com a implantação de novas estratégias. Os resíduos gerados passaram a ser devidamente reaproveitados. Pilhas, baterias e óleo também vão para a reciclagem.

A empresa promove o plantio de mudas – cada setor planta uma muda, no local, é colocada placa identificando o setor responsável e o tipo de muda plantada. “Criamos um prêmio para o colaborador mais assíduo, eficiente e cuidadoso com a organização e



*A gestão dos resíduos industriais une os colaboradores em torno de um só objetivo: diminuir os impactos causados ao meio ambiente*

limpeza do ambiente de trabalho. Incentivamos a participação dos colaboradores no processo, inclusive com sugestões de frases sobre produção mais limpa, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Elas são expostas no mural do refeitório e, ao final de cada mês, é eleita a melhor frase”, conta Tatiane Medeiros.

**Os reflexos da medida** – Na opinião do diretor Sérgio de Ávila, fora os resultados mensuráveis, essas ações proporcionaram conscientização e entrosamento entre os colaboradores. “Toda a equipe percebeu uma maior união nos setores avaliados, verificada pela menor rotatividade e ausência no trabalho, assim como uma melhor qualidade do produto final”, acrescenta o diretor. Segundo Eliane Monteiro, gerente de recursos humanos, “a implantação do novo modelo de gestão de resíduos melhorou a qualidade de vida deles no ambiente de trabalho”.

Para o diretor Marley Antônio da Rocha, além dos benéficos ganhos em relação ao meio ambiente, a gestão de resíduos serve de instrumento para a educação ambiental, levando para fora da empresa informações que podem ajudar as famílias dos trabalhadores,

“A gestão de resíduos serve de instrumento para a educação ambiental.”

Marley Antônio da Rocha  
Diretor da GoiarTE

num processo de amadurecimento sobre as responsabilidades de cada cidadão.

O êxito das ações de responsabilidade social implantadas na GoiarTE foi coroado com a premiação do estudo de Tatiane Medeiros na categoria Estudantes do Prêmio Ethos-Valor, 9ª Edição – Concurso para Professores e Estudantes Universitários sobre Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável, promovido pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e pelo jornal Valor Econômico. A dissertação de mestrado, baseada no estudo de caso da GoiarTE, ficou entre as três melhores do País.

# Empresa investe na educação dos filhos dos colaboradores

Jalles Machado beneficia famílias oferecendo ensino fundamental gratuito às crianças e estágio e capacitação profissional aos adolescentes



*Empresa mantém transporte escolar para assegurar a presença do aluno em sala de aula*

Desde 1995, a Fundação Jalles Machado, com sede na cidade de Goianésia-GO, realiza uma série de atividades educacionais e culturais para os colaboradores e a comunidade local. É ela a mantenedora da Escola Luiz César de Siqueira Melo, que oferece educação gratuita aos filhos dos colaboradores das empresas do Grupo Lage.

A fundação promove, desde 2007, o concurso anual de redação “Dr. Otávio, Construtor de Sonhos”, cujo nome homenageia um dos fundadores da empresa. O concurso elege as melhores redações feitas por alunos da rede pública e privada de ensino do município. O vencedor é premiado com uma bolsa de estudos no valor de 18 mil reais. A Jalles Machado foi a primeira empresa em Goiás a receber o certificado da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

Muitos jovens encontram na empresa a oportunidade de trabalho que procuram. Hoje, 578 pessoas com idades entre 18 e 24 anos integram o quadro de colaboradores. Para incentivar aqueles que buscam a primeira experiência profissional, a Jalles Machado participa do Programa Menor Aprendiz, pro-

movido pela Fundação Crescer – instituição criada em 2004, por iniciativa do prefeito da época e atual diretor-presidente da empresa, Otávio Lage de Siqueira Filho. A indústria possui um programa de estágio, que possibilita aos jovens que cursam o ensino superior aplicar a teoria aprendida na sala de aula em situações reais. De janeiro de 2008 a novembro de 2009 foram recrutados 105 estagiários de diversas áreas do conhecimento.

**Formação completa** – Em atividade desde 2006, a Escola Luiz César de Siqueira Melo oferece gratuitamente educação básica (1ª a 4ª série) e ensino fundamental (5º ao 9º ano) para 327 alunos. Além da grade curricular tradicional, a escola conta com laboratório de informática, com acesso à internet; aulas de música, xadrez, teatro, inglês e espanhol; educação religiosa; educação física e diversas modalidades esportivas; e grupo de percussão (fanfarra mirim). Lá também são realizados projetos educativos, festivais de música, dança e poesia. Os alunos recebem gratuitamente merenda escolar, transporte e atendimento médico, hospitalar, odontológico e farmacêutico.

## Lições de vida no cultivo da terra

Desenvolvido pela Escola Luiz César de Siqueira Melo, o projeto Horta Escolar tem por objetivo despertar nas crianças o interesse pelo cultivo dos alimentos e o cuidado com as plantas. A horta é utilizada como instrumento pedagógico, onde os alunos aprendem, na prática, lições de botânica.

Segundo a diretora da escola, Cleia Cristina de Souza, a horta orgânica é fundamental no processo de aprendizado. “Os alunos aprendem a preparar a terra para o plantio e acompanham de perto a germinação e o crescimento das plantas, até que estejam prontas para o consumo.

Os alimentos que cultivam são utilizados na merenda escolar e as crianças ficam entusiasmadas quando consomem o que elas plantaram”.

O excedente da produção é doado para entidades filantrópicas, como creches, asilos e casas de apoio de Goianésia.

# Comunidade ganha centro de educação para a primeira infância

Parceria entre a Halex Istar e a empresa pública Agetop resultou num centro de educação modelo para filhos de colaboradores e crianças vizinhas à indústria

No dia 12 de agosto deste ano, a Halex Istar Indústria Farmacêutica celebrou com a Agência Goiana de Transportes e Obras Públicas (Agetop), a concretização de uma parceria que trouxe importante obra social para a comunidade: o Centro de Educação Infantil (CEI). O projeto atende 42 crianças, filhas de colaboradores da empresa e da agência, e também da comunidade vizinha, gratuitamente e em período integral.

A área é privilegiada e faz parte das dependências da Agetop, possui lago, jardins, parque de brinquedos e até uma horta. As crianças têm atividades de música, linguagem, arte, brincadeiras e aulas de judô para os que estão na faixa dos 4 e 5 anos. "Tudo foi projetado visando o desenvolvimento integral da primeira infância", diz a professora e pedagoga Gisele Lima, coordenadora do Instituto Halex Istar e do CEI.

**Ações ambientais têm destaque** – A Halex Istar é a primeira indústria do segmento farmacêutico no Estado de Goiás a ter a certificação

ISO 14001:2004 para o Sistema de Gestão Ambiental (SGA). A iniciativa está incorporada à empresa desde 2003 e se fortaleceu diante da necessidade de reduzir a poluição e os impactos ambientais decorrentes das atividades industriais, e para atender os requisitos legais, capacitar os colaboradores e promover um ambiente de trabalho saudável. O aprimoramento dos processos industriais conferiu à empresa a certificação ISO 14001:2004 (gestão ambiental) e ISO 9001:2008 (gestão da qualidade).

Dentre os diversos programas que implementa estão os de monitoramento de aspectos e impactos ambientais; da qualidade da água e do solo; de ruídos, de emissões atmosféricas e resíduos sólidos; além do monitoramento operacional/tecnológico e o gerenciamento integrado de pragas. Todos eles encerram uma conduta de educação ambiental, explica o gestor do Sistema de Gestão Integrado (SGI) da Qualidade e Meio Ambiente da Halex Istar, Cláudio Henrique Simão Silva.

## Perfil da empresa

Há 40 anos no mercado farmacêutico, a Halex Istar tem sua unidade industrial baseada em Goiânia-GO, numa área de 50.000 metros quadrados, possui 1.240 colaboradores em seus quadros e mantém filial em São Paulo-SP e Recife-PE. Foi a primeira indústria brasileira a produzir soluções parenterais (para injeção e infusão) de grande volume em sistema fechado. Também esteve na linha de frente da produção dos genéricos e dos medicamentos diluídos em bolsas de sistema fechado.



*Inauguração do Centro de Educação Infantil trouxe vida nova para as crianças e mostrou que iniciativa privada e poder público podem fazer muito pela comunidade*



# O empreendedorismo forma o jovem para a vida

Por Marisa Brandão Soares Martins

Há poucas semanas uma revista nacional destacou, em sua matéria de capa, a preocupação com a carreira e a identificação de habilidade que aflige os jovens do nosso tempo. O que fazer? Quando? Como? A partir de que idade as crianças podem ser estimuladas no desenvolvimento de suas habilidades, a fim de identificarem a sua vocação e obter sucesso profissional? Carreiras em ascensão e declínio, o que fazer? Todas estas questões nos levam a uma reflexão maior: o que garante o sucesso e a realização profissional de nossos jovens?

Antes mesmo da preocupação com a opção da carreira, o que os jovens precisam entender é que eles mesmos são os responsáveis por sua trajetória de sucesso ou fracasso. Esse entendimento passa por vários questionamentos e reflexões que normalmente eles não fazem. No trato diário com pré adolescentes e adolescentes observo que a grande maioria ainda não se percebe capaz de ser o ator da sua história. Eles atribuem a responsabilidade dos fatos aos pais, à escola, ao governo, às condições do país... Perdem-se em informações de mercado e pecam pelo pouco conhecimento que têm de si mesmo.

O empreendedorismo pode ajudar nossos jovens a se descobrirem protagonistas de suas histórias. Quando falo do empreendedorismo não me refiro a ser um empresário ou ser dono de um negócio, falo da atitude empreendedora que todos nós devemos ter perante a vida!

Uma experiência empreendedora pode revelar competências e habilidades que os

adolescentes têm e ainda não descobriram. Quando têm a oportunidade de empreender, eles se descobrem perseverantes, responsáveis, exercitam ouvir a opinião do outro e isto os estimula a crescer.

Nas várias entrevistas que realizo com adolescentes que vivenciaram experiências empreendedoras, registro o quanto eles se surpreendem com a sua capacidade de realização, de persistência, de competência. Nossos jovens, de uma maneira geral, sofrem de baixa auto-estima e isto os impede de se perceberem capazes. A falta de crença em si mesmo, leva muitos deles à apatia perante a vida (vale ressaltar que atuamos com jovens de escolas da rede pública e privada, indistintamente, o que nos permite dizer que esta realidade não é privilégio de uma parcela da sociedade menos ou mais favorecida).

Se cada jovem puder ser o empreendedor da sua vida ele será capaz de fazer suas escolhas, calculando e assumindo os riscos, ciente das consequências. Certamente assumirá a

*“Uma experiência empreendedora pode revelar competências e habilidades que os adolescentes têm e ainda não descobriram.”*

responsabilidade sobre seus atos e creditará a si mesmo os louros da vitória ou as lágrimas do fracasso. Esta atitude empreendedora perante a vida também contribui para fazer de nossos jovens cidadãos socialmente responsáveis, uma vez que percebem a capacidade de mudar a sua história, seu contexto sócio-econômico, sua comunidade e, porque não, o próprio planeta.

Para assumir as rédeas do próprio destino é preciso ter autoconfiança, perseverança, força de vontade, responsabilidade, atitude, capacidade de planejamento, determinação, capacidade de sonhar e idealizar, todas estas características inerentes ao empreendedor.

O jovem que consegue entender o sentido de ser o arquiteto do seu caminho é capaz de identificar oportunidades e, o mais importante, acreditar no seu potencial para abraçar estas oportunidades. Portanto, fazer de nossos jovens empreendedores de suas vidas, é fazê-los capazes de conquistar uma trajetória de sucesso pessoal e profissional.

# Empresa transforma ambiente e comportamento de alunos em escola

Ações socialmente responsáveis promovem mudanças na vida de alunos, professores e comunidade da região do Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia-GO



*Alunos, professores, comunidade e empresa fazem da escola um centro de referência e aprendizagem*

**P**ara a diretora do Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, Sandra Carrijo, as ações de responsabilidade social da Evoluti Tecnologia e Serviços representam um presente para a escola e para a comunidade. Há um ano, a empresa atua nessa instituição de ensino em Aparecida de Goiânia-GO, promovendo mudanças na estrutura física, com a reforma de três pavilhões. Paralelamente, a Evoluti trabalha para sensibilizar alunos e professores para a importância da preservação do patrimônio. O conjunto de ações empreendidas pela empresa transformou a vida da comunidade daquela região.

A pintura das paredes internas e externas do colégio, os reparos em toda a parte elétrica e hidráulica, a troca de vidros e outras intervenções estruturais proporcionaram aos alunos ambientes mais propícios ao aprendizado. “Além de entregarmos outras 15 salas de aula na segunda etapa da reforma, promovemos também

## Perfil da empresa

A Evoluti Tecnologia e Serviços está há 18 anos no mercado e atua nos segmentos de engenharia de serviços, tecnologia da informação, engenharia ambiental, correspondências bancárias e credenciamento de agências para locação de veículos. Filiada ao Instituto Ethos, a organização conta com mais de quatro mil colaboradores em todo o País e possui as certificações ISO 9001 (gestão da qualidade) e 14001 (gestão ambiental).

palestras sobre a conservação da escola e o uso consciente dos recursos e equipamentos. A motivação que tomou conta das pessoas propiciou que fossem desenvolvidos programas de manutenção e limpeza – cada aluno é responsável pela limpeza da carteira que ocupa – da destinação adequada do lixo, e até do cultivo de uma horta para enriquecer a merenda”, conta Marcus Rotoli, do núcleo de marketing da Evoluti.

**Nova mentalidade** – O 1º Fala Sério, ciclo de palestras promovido pela empresa na escola – que deve ser semestral, a partir de 2010 –, abordou assuntos como sexualidade e bullying (atos de violência física e psicológica no ambiente escolar), com a participação de colaboradores da empresa e alunos do 6º, 7º e 8º anos do ensino fundamental. Outra ação de destaque no segundo semestre de 2009 foi uma palestra sobre profissões, direcionada aos alunos do 3º ano do ensino médio. “Durante três dias, profissionais do quadro de colaboradores da Evoluti conversaram com os alunos sobre os perfis de suas carreiras e de diversas áreas do conhecimento. Foram aplicados testes de orientação vocacional, com acompanhamento da psicóloga da empresa”, explica Rotoli.

**Mudança de rotina** – A diretora da escola avalia o impacto das ações da empresa no colégio: “A Evoluti operou uma verdadeira transformação em nossas rotinas e na realidade da vizinhança. De um prédio deteriorado pelo vandalismo, passamos a trabalhar em um ambiente agradável, limpo e conservado por alunos e professores”, diz Sandra Carrijo. Os pais dos alunos e a comunidade também ajudam na conservação.

# Educação continuada: aprender e empreender

Novo modelo de aprendizagem beneficia pessoas que não têm uma formação básica

Por Andelaide Pereira, Débora Orsida e Pollyana Gadêlha

**A**O pedreiro José Morais de Oliveira conta que nunca deu muita importância à informática. “Em casa só meus filhos mexiam no computador, eu ficava olhando de longe”. Funcionário da Merzian Construtora e Incorporadora, ele agora já consegue fazer algumas operações no microcomputador após

participar do curso de informática básica para trabalhadores da construção civil, ministrado pela Escola Senai Vila Canaã. “Como as aulas eram todas práticas, logo perdi o medo. Achei o curso excelente porque descobri novas possibilidades de qualificação profissional”, disse.

Esta é uma das atividades de educa-

ção continuada, modalidade de ensino que o Senai e o Sesi promovem em todo o Estado de Goiás. Como o próprio nome sugere, a educação continuada é aquela que se dá ao longo da vida e tem como características a flexibilidade, a não-ligação a um curso regular, e pode ocorrer em diferentes locais e momentos.



*Programa de educação continuada contempla trabalhadores de diversos níveis de escolaridade*

## Complementação da renda do trabalhador

A educação continuada pode ser utilizada para implementar o empreendedorismo e proporcionar às populações carentes melhoria de renda. “O Sesi pretende, com o programa, que as pessoas conheçam e explorem formas de produzir algo para potencializar seus ganhos”, explica o coordenador de Atividades Fim do Sesi, Nilton Faleiro.

As atividades propostas pelo Sesi são realizadas de acordo com a necessidade de cada localidade, por meio de levantamento, por suas unidades, da vocação regional e da matéria-prima existente para desenvolvimento dos projetos. Em Aruanã, por exemplo, foram realizados em julho deste ano os primeiros cursos na modalidade de educação continuada. Moradores do município, às margens do Rio Araguaia, com forte presença no segmento pesqueiro e artesanato, participaram de treinamentos de culinária à base de peixe e desossa e artesanato com fibra de bananeira.



Alunos do curso de artesanato, em Aruanã, fazem exposição de trabalhos manuais

O curso de inclusão digital para os trabalhadores da Merzian Construtora e Incorporadora é um exemplo. Com duração de 40 horas, as aulas possibilitam aos participantes aprender os segredos da informática e ingressar no mundo da tecnologia. A programação abrange as disciplinas de Introdução à Informática, Windows, Word e Excel.

Além de José Moraes, também fizeram o curso outros 13 colaboradores da Merzian, que até o fim do ano pretende formar mais duas turmas. “A empresa não abre mão da qualificação de seus funcionários. Só assim poderemos entregar ao consumidor um produto final de qualidade”, destacou o diretor técnico da Merzian, Luiz Henrique Galhardo Guimarães.

“A educação continuada pode contemplar pessoas que não têm uma formação básica. Ela é para a vida e não só para a formação profissional”, explica o diretor de educação e tecnologia do Sesi e Senai, Manoel Pereira da Silva.

**Atuação** – dentro da educação continuada, além de realizar cursos, o Sesi e o Senai oferecem em seus campos de atuação atividades como workshops, palestras e seminários. Na área da saúde, por exemplo, são realizadas ações educativas e palestras sobre qualidade de vida, enquanto no lazer o Sesi leva cultura por meio de peças teatrais. Em responsabilidade social, o trabalho de consultoria mobiliza empresários para esse tema que adquire cada vez mais importância dentro das organizações. Há, ainda, a Educação a Distância (EaD), eficiente modalidade de ensino que ganha reforço crescente nas instituições.

De acordo com a gerente de tecnologia e inovação do Sesi-Senai, Cristiane Neves, as instituições trabalham com EaD desenvolvendo produtos para o ambiente virtual de aprendizagem em educação. Para fazer os cursos de EaD gratuitos pelo Sesi e Senai basta acessar a página [www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br) ou [www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br) e clicar no banner localizado do lado direito, onde aparecerá a

Integrantes do Sistema Fieg, Senai e Sesi lançaram em Goiás, há menos de dois anos, produto que já é modelo no País dentro do Sistema Indústria: a Educação Básica e a Educação Profissional (Ebec), articuladas e reunidas em um só projeto. Em cursos com três anos de duração, os concluintes saem com o ensino médio e um curso profissionalizante, em áreas como automobilística, alimentos, artes gráficas, eletrotécnica, eletromecânica e química.

Bem-sucedida em Goiânia e Anápolis, onde são oferecidas 240 vagas em seis cursos articulados, a experiência será ampliada pelas unidades das instituições em Aparecida de Goiânia, Rio Verde, Catalão, Itumbiara, Niquelândia e Minaçu, com abertura de mais 560 vagas para o próximo ano, totalizando 800 novas matrículas.

Aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), o projeto pedagógico de ensino articulado é baseado no indicativo de que teoria e prática devem estar associadas na aprendizagem do aluno, buscando resultados significativos em relação à educação convencional e inserção mais fácil no mundo do trabalho.

lista de oferta de cursos. O aluno poderá estudar os conteúdos por meio da internet e terá a estrutura de apoio para tirar dúvidas com monitores. São oferecidos os cursos de Português: as novas regras ortográficas, Informática Básica, Geo-história, Técnicas de Estudos e Qualidade de Vida, Empreendedorismo, Legislação trabalhista, Segurança no Trabalho, Educação ambiental, dentre outros.

**Cursos articulados entre Sesi e Senai proporcionam formação multidisciplinar; programa é considerado modelo no Sistema Indústria, no País.**



# Crédito como instrumento de responsabilidade

Por José Taveira Rocha

A evolução dos conceitos em uma sociedade dinâmica é sentida rapidamente no dia a dia de suas instituições. Não há como comparar meios de produção vigentes há 40 anos com as possibilidades existentes hoje. No setor financeiro, onde desenvolvi praticamente toda a minha vida profissional, esse aspecto é nítido. A evolução desses meios de produção é o reflexo maior da mudança de conceitos que vem sendo praticada ao longo dos anos. Tudo é muito ágil e simplificado, em nome da vida mais facilitada para bancos e clientes.

Um dos pontos polêmicos que atinge este setor é o crédito. O banco normalmente é visto como vilão por parte de quem teve a necessidade de recursos, buscou o apoio dessa instituição e não conseguiu honrar seus compromissos. Aí vêm juros, correções e duas imagens diferentes: o cliente visto como mau pagador pelo banco; e o banco, visto como carrasco pelo cliente.

Uma das soluções para este impasse tem sido testemunhada nas ações de bancos como a GoiásFomento, que está completando dez anos. Como agência de fomento, a instituição sempre buscou trabalhar com diferenciais, já que o seu objetivo maior é contribuir para o desenvolvimento da economia de Goiás. Desde o início, foram estabelecidas as visitas pré-crédito e pós-crédito, que têm gerado resultados positivos para todos os envolvidos no processo.

Na visita pré-crédito, é feita uma análise detalhada da empresa, com as características do negócio, os objetivos pretendidos com a obtenção do empréstimo, condições de mercado e capacitação das pessoas envolvidas no processo. Nesse momento podem ser detectadas necessidades, como melhor formação

na gestão financeira ou nas estratégias de venda, por exemplo, com a sugestão de capacitação das pessoas envolvidas, para que as falhas sejam solucionadas.

Da mesma forma, no pós-crédito, é observada a evolução da empresa com a aplicação dos recursos obtidos junto à agência de fomento e a solução dos problemas detectados inicialmente.

O resultado final é o dinheiro melhor utilizado, afetando todas as pessoas envolvidas com a construção de uma empresa. A conclusão é que, com responsabilidade, o crédito serve melhor a todos – ao banco, que tem menos risco de inadimplência, e ao empresário, que vê seu negócio prosperar mais rapidamente; e, principalmen-

te, às pessoas envolvidas no negócio, que têm melhores e maiores oportunidades.

Em Goiás, o uso do crédito como instrumento de apoio para o desenvolvimento de grandes, médias e pequenas empresas tem possibilitado a muitas delas estender os dividendos desse crescimento para outras áreas, como a da responsabilidade social, cujos frutos crescem e florescem em nossa terra. Basta ver os projetos arrojados que estão sendo implementados em nosso Estado, conduzidos com espírito de cidadania, inclusão e sustentabilidade. Neles, está claro o compromisso das empresas em proporcionar qualidade de vida para seus colaboradores e para as comunidades onde estão inseridas suas unidades industriais.

“ *Com responsabilidade, o crédito serve melhor a todos – ao banco, que tem menos risco de inadimplência, e ao empresário, que vê seu negócio prosperar mais rapidamente* ”

“Desde pequena eu gosto de cozinhar. Só não imaginava que um dia eu estaria no Programa Nutrir fazendo a merenda de 430 alunos. Quando vejo o entusiasmo das crianças em experimentar coisas novas e saber mais sobre alimentação, é como um presente para mim. O Nutrir é contagiante. Ele une o setor pedagógico da escola com a merendeira, nos dá conhecimento e valoriza cada uma de nós. Para mim, é a escola de crescer como gente.”

Rita de Cássia, Natal, RN  
Merendeira

O Programa Nutrir da Nestlé completa 10 anos de trabalho voltado para o combate à desnutrição e à obesidade em comunidades de baixa renda do país. Conheça mais sobre essa iniciativa que já capacitou 11 mil educadores e beneficiou 1,2 milhão de crianças. [www.nestle.com.br/nutrir](http://www.nestle.com.br/nutrir)

 **Nestlé**  
Good Food, Good Life





# Objetivos de Desenvolvimento do Milênio são desafio

Por Rodrigo da Rocha Loures

Em 2000, o então secretário-geral da ONU, Kofi Annan, lançou um desafio aos líderes globais pelo desenvolvimento. A proposta era alcançar, até 2015, índices significativos de melhoria das condições de vida das populações, focando em objetivos, metas e indicadores específicos. Daí nasceram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que visam a construção de um novo ambiente de integração e o alcance do desenvolvimento sustentável.

Em razão deste desafio, em 2004, diversas instituições ligadas aos três setores da sociedade, entre elas o Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná), criaram o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade – 8 Jeitos de Mudar o Mundo – Nós Podemos. No Paraná, esta ação tomou corpo em 2006, com a criação do Movimento Nós Podemos Paraná, alinhado aos ODM, mas com uma meta um pouco mais ousada: alcançar os Objetivos do Milênio cinco anos antes do prazo estabelecido pela ONU, em 2010.

A antecipação do alcance das metas exigiu um trabalho intenso de todos os envolvidos ao longo dos últimos anos. Este esforço trouxe resultados. Fomos reconhecidos pela própria ONU, em sua Assembleia Geral de 2008, como o único movimento latino-americano engajado na questão a ter como diferencial não apenas a sensibilização da sociedade, mas ações que geram resultados.

Um relatório produzido pelo Observatório Base de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis), vinculado ao Sistema Fiep, mostra que cumprimos integralmente o objetivo de

*“O fortalecimento de um movimento nacional não é tão complexo; é atuando nos municípios e estados que conseguimos construir um projeto de nação.”*

reduzir pela metade a fome e a miséria e que não temos problemas no que se refere à disparidade entre sexos no quesito escolaridade.

A mortalidade infantil, manifestada no Objetivo 4, também aponta para índices de queda. Mas temos dificuldades no que se refere à redução da mortalidade materna e à conclusão do ensino fundamental por todas as crianças. Estudos demonstram que as principais causas de mortalidade materna estão ligadas a falhas humanas, o que só nos estimula a perseguir o alcance desta meta, perfeitamente reversível. Por conta disso, estamos apoiando, em parceria com as secretarias de saúde, a execução de programas de qualificação para a melhoria de saúde da gestante.

A preservação ambiental, traduzida pelo Objetivo 7, também pede avanços. Em compensação, as metas relacionadas ao acesso a serviços essenciais para a melhoria da qualidade de vida das populações estão bastante adiantadas.

Mesmo os bons resultados alcançados pelo nosso movimento não devem ser considerados suficientes na busca por uma sociedade melhor e mais justa. Por isso, o Objetivo 8 – Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento – é tão importante. Mais do que se

adotar um novo discurso, é preciso mudar nossos padrões de atividade. E o empresário tem muito a colaborar neste esforço conjunto. O desafio da sustentabilidade empresarial é também o de definir a causa a que servem as empresas.

O protagonismo do Movimento Nós Podemos Paraná em prol do alcance dos ODM, que deve muito à ampla mobilização da rede de voluntários do Estado, permitiu que fôssemos convidados a liderar a Secretaria Executiva do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, que trabalha em parceria com a Secretaria Geral da Presidência da República e o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

Na coordenação do Movimento Nacional, esperamos fazer do Nós Podemos uma atividade a ser abraçada pelos diversos setores da sociedade em todo o País. O fortalecimento de um movimento nacional não é tão complexo quanto possa parecer, pois é atuando localmente, nos municípios e estados, que conseguimos construir um projeto de nação. Nosso desafio de agora, portanto, é que esta causa seja abraçada regionalmente, em cada município do Brasil. Juntos podemos vencer os desafios que nos foram colocados.

A Onze Comunicação Multimídia acredita que a sustentabilidade depende da integração entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais da sociedade, devendo sempre ser atribuídos pesos iguais. Se um estiver enfraquecido, não haverá equilíbrio sustentável em nenhuma das partes. Uma sociedade cujas condições são melhores tem força de trabalho mais capacitada, maior poder de consumo e meio ambiente preservado. Ou seja, todos ganham.



## Cuidando do planeta e reciclando ideias



62 3945.0456  
[www.onzecomunicacao.com.br](http://www.onzecomunicacao.com.br)

 ONZE  
COMUNICAÇÃO MULTIMÍDIA

# Mais do que fazer bem, é importante fazer a diferença.



Estas marcas fomentam  
a responsabilidade social em Goiás.

